



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ANA GABRIELA VERAS SOARES MENDES

**RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UNIFESSPA: A PERCEPÇÃO DO RESIDENTE
SOBRE O PROGRAMA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO
PEDAGOGO**

**MARABÁ-PA
2021**

ANA GABRIELA VERAS SOARES MENDES

**RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UNIFESSPA: A PERCEPÇÃO DO RESIDENTE
SOBRE O PROGRAMA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO
PEDAGOGO.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como requisito final para obtenção do título de pedagoga no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Faculdade de Ciência da Educação (FACED), da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), campus de Marabá.

Orientador: Lucélia Cardoso Cavalcante

**MARABÁ-PA
2021**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Biblioteca Setorial Josineide da Silva Tavares

Mendes, Ana Gabriela Veras Soares

Residência pedagógica na Unifesspa: a percepção do residente sobre o programa e suas contribuições para a formação do pedagogo / Ana Gabriela Veras Soares Mendes ; orientador(a), Lucélia Cardoso Cavalcante Rabelo. — Marabá : [s. n.], 2021.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Ciências da Educação, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Marabá, 2021.

1. Pedagogos – Formação. 2. Educação. 3. Pedagogos – Prática. 4. Aprendizagem. 5. Prática de ensino. 6. Pedagogos – Desenvolvimento. I. Rabelo, Lucélia Cardoso Cavalcante, orient. II. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. III. Título.

CDD: 22 ed: 370.71

Elaborado por Miriam Alves de Oliveira – CRB-2/583

ANA GABRIELA VERAS SOARES MENDES

**RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UNIFESSPA: A PERCEPÇÃO DO RESIDENTE
SOBRE O PROGRAMA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO
PEDAGOGO.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como requisito final para obtenção do título de pedagoga no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Faculdade de Ciência da Educação (FACED), da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), campus de Marabá.

Orientador: Lucélia Cardoso Cavalcante

Aprovada em: ___/___/_____.

COMISSÃO EXAMINADORA:

Profa. Dra. Lucélia Cardoso Cavalcante (Orientadora) – UNIFESSPA

Profa. Ma. Silvana de Sousa Lourinho – UNIFESSPA

Prof. Dr. Tiése Rodrigues Teixeira Jr – UNIFESSPA

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia, ao meu pai Adilson Mendes, minha mãe Izabel Cristina e ao meu filho Pedro Joaquim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, primeiramente, por ter me dado saúde e forças para concluir esta etapa da minha vida.

Agradeço aos meus pais, Izabel Cristina e Adilson Mendes, pelo amor, apoio e incentivo incondicional.

Também sou grata a minha avó Maria Irene, que me ensinou valores importantes e contribuiu para a minha formação como um ser humano melhor.

Sou grata a Deus pela vida do meu filho Pedro, que é a razão do meu viver.

Agradeço a minha orientadora Profa. Dra. Lucélia Cardoso Cavalcante pelo suporte e incentivo.

A esta Universidade e aos docentes, que me proporcionaram o melhor ambiente para concluir o curso de pedagogia.

A todos os amigos que direta ou indiretamente participaram da minha formação, meu muito obrigada.

“O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram.” Jean Piaget

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar as contribuições do estágio supervisionado desenvolvido no Programa Residência Pedagógica na Unifesspa à formação inicial do Pedagogo sob olhar dos residentes.

Como questão norteadora da pesquisa, tem-se: De que forma o Programa Residência Pedagógica na UNIFESSPA contribui na formação do discente da Pedagogia a partir da ótica dos residentes bolsistas?

A pesquisa foi desenvolvida dentro de uma abordagem qualitativa, abrangendo dados descritivos obtidos por meio de entrevistas com treze residentes estudantes de Pedagogia, que caracteriza a participação dos alunos bolsistas no Programa Residência Pedagógica realizada na UNIFESSPA.

Com a pesquisa foi possível identificar a importância do Programa para o curso, bem como se constituir uma importante ferramenta usada para a complementação do conhecimento do aluno da pedagogia e muitas vezes para a construção do seu perfil profissional. Afirmando mais uma vez a importância da prática ser aliada à teoria que se tem na vida acadêmica. É imperioso que o aluno de pedagogia possa vivenciar, ainda nos anos de formação, a realidade vivida pelo profissional da educação. A realidade dos alunos da rede pública, a realidade das famílias, os problemas sociais, profissionais e de relacionamento, que, de uma forma ou de outra, influenciarão o desempenho de seus filhos em sala de aula. Essas realidades e problemas devem ser levados em consideração por ocasião dos planejamentos das aulas e durante a execução dos trabalhos em sala de aula.

Toda essa vivência foi experimentada pelos participantes do Programa Residência Pedagógica, o que muito contribuiu para sua formação e lhe proporcionou ferramentas de enriquecimento profissional, tornando-o assim, mais habilitado a desenvolver suas atividades futuras como membro do corpo docente de um estabelecimento de ensino.

Palavras chaves: Residência Pedagógica, Formação, Desenvolvimento, Prática Pedagógica, Teoria.

ABSTRACT

This work aims to analyze the social representations of the Pedagogical Residency Program - Bill n. 284, of August 8, 2012; Capes Ordinance no. 206, of October 21, 2011- for the academic of pedagogy.

Qualitative research was used as investigation techniques and document analysis, as well as the analysis of the participation of this student in the Pedagogical Residency Program held at UNIFESSPA and semi-structured interviews conducted with 13 students.

With the research, it was possible to identify the importance of the Program for the course, as well as being an important tool used to complement the student's knowledge of pedagogy and often to build their professional profile. Affirming once again the importance of practice being allied to the theory that exists in academic life. It is imperative that the pedagogy student can experience, even in the formative years, the reality experienced by the education professional. The reality of students in public schools, the reality of families, social, professional and relationship problems, which, in one way or another, will influence their children's performance in the classroom. These realities and problems must be taken into account when planning classes and when carrying out work in the classroom.

All this experience was experienced by the participants of the Pedagogical Residency Program, which greatly contributed to his training and provided him with tools for professional enrichment, thus making him more qualified to develop his future activities as a member of the faculty of an educational establishment.

Keywords: Pedagogical Residency, Training, Development, Pedagogical Practice, Theory.

LISTA DE SIGLAS

PLS – Projeto de Lei do Senado

UNIFESSPA – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

MEC – Ministério da Educação

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Gráfico Turma/Ano.....	27
Figura 2 - Gráfico de gênero.	28
Figura 3 - Gráfico de idade.....	28

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Distribuição de horas de atividades.	24
Quadro 2 - Você poderia descrever as razões pelas quais você optou por participar como bolsista do Residência Pedagógica RP?	29
Quadro 3 - Ao se inscrever no RP você tinha clareza dos objetivos e linhas de atuação do programa?	30
Quadro 4 - Ao iniciar suas atividades no RP que expectativas você tinha?	31
Quadro 5 - Ao concluir sua participação no Programa quais das suas expectativas foram atendidas?	32
Quadro 6 - Que considerações você poderia pontuar na avaliação da concepção do programa?	34
Quadro 7 - Considerando as etapas do RP na edição 2018 a qual você participou, quais etapas e natureza das atividades você sentiu mais facilidades e quais apresentaram mais desafios em sua vivência como estagiário?	36
Quadro 8 - Que avaliações comparativas você poderia fazer sobre os estágios curriculares obrigatórios do curso de Pedagogia e o estágio vivenciado no RP? Houve de diferenças? Similitudes? Descreva.	37
Quadro 9 - Os processos vividos contribuíram para a sua formação experiência para a docência e gestão? Em caso positivo, descreva.	39
Quadro 10 - Considerando a necessidade da articulação teórica e prática na formação em Pedagogia, você poderia descrever se o RP oportunizou que você estabelecesse uma relação entre as teorias ensinadas em seu curso e a prática vivenciada Programa?	41
Quadro 11 - Que avaliação você faz sobre a experiência no programa e os impactos na sua formação e potenciais para sua inserção no mercado de trabalho?	42
Quadro 12 - Que considerações propositivas você faria de melhorias no curso de Pedagogia na implementação estágios obrigatório e não obrigatório a partir de sua análise das contribuições do RP ao curso?	43

Sumário

1	INTRODUÇÃO	13
2	PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	18
	2.1 Residência pedagógica	21
	2.1.1 Surgimento do conceito residência	21
3	Descrição do Programa.....	24
4	PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS.....	26
	3.1 Coleta de dados	26
	3.2 Perfil dos participantes	27
5	DISCUSSÃO DOS DADOS.....	29
	5.1 Razões para participar do Programa Residência Pedagógica.....	29
	5.2 Compreensão inicial do Programa/RP	30
	5.3 As expectativas	31
	5.4 Expectativas Atendidas	32
	5.5 Considerações sobre o Programa	33
	5.6 Facilidades e desafios	35
	5.7 Comparação entre estágios obrigatórios e RP	37
	5.8 Espaços pedagógicos explorados.....	38
	5.9 Oportunidade na relação teoria e prática	40
	5.10 Impacto do programa na inserção no mundo do trabalho	42
	5.11 Contribuições e reflexões à Pedagogia	43
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
	REFERENCIAS	48
	ANEXOS.....	51

1 INTRODUÇÃO

A formação inicial do pedagogo associada à experiência do estágio oportuniza um aprendizado privilegiado no e para o exercício profissional na docência e outras funções de gestão que se constitui o campo amplo de trabalho e atuação do pedagogo. A revisitação teórica na realização da prática que o estágio suscita e possibilita que licenciandos e licenciadas do curso de Pedagogia possam confrontar-se com situações pedagógicas e de gestão que aprimoram seu desenvolvimento profissional em Pedagogia.

No Brasil, as diretrizes de formação de professores têm se alternado nos últimos 20 anos de forma significativa, especialmente, quando recortamos para o curso de Pedagogia. Em 2001 temos a Resolução do CNE/CP nº 1 de fevereiro de 2002 (BRASIL, 2002) que instituiu as Diretrizes curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica em cursos de licenciatura, substituída em 2015 por um novo documento a Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015 (BRASIL, 2015) que por sua vez, foi revogada com a aprovação da Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Com essas alterações, muitos redirecionamentos foram dados à formação de professores, revelando concepções de diferentes governos que assumiram o país neste íterim. Cumpre destacar que nestas três últimas resoluções, o estágio supervisionado é especificado como uma atividade curricular privilegiada de formação.

Na resolução em vigor, que deverá ser base para nossas discussões sobre formação de professores e mais detidamente, sobre a formação do pedagogo, há uma vinculação direta do direcionamento da formação de professores ao documento da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) que tem uma relação direta com o objeto de estudo deste trabalho que aborda a experiência de estágio desenvolvida no âmbito do Programa do Residência Pedagógica do MEC/CAPEs¹ (BRASIL, 2018).

Ao discutirmos sobre a temática do estágio supervisionado, compreendemos sua importância indispensável à formação profissional docente, contudo, as reflexões e debates precisam estar comprometidos com práticas docentes numa perspectiva emancipadora de educação, de modo que toda análise de políticas educacionais

¹ <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/28022018-portaria-n-38-institui-rp-pdf>

como a Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019, Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) e Programa do Residência Pedagógica do MEC/CAPES.

Na literatura, os estágios supervisionados são defendidos como uma experiência de imersão dos alunos na realidade da profissão contribuindo com a constituição da identidade profissional, saberes docentes e práticas no exercício docente conforme pontua Pimenta e Lima (2004). As vivências em situações de educacionais mobilizam conhecimentos sobre o conteúdo de ensino, diretrizes mais amplas de ensino e aprendizagem, didáticas, contexto no qual favorece o aprender a ensinar integrando conhecimento teórico e prático-pedagógico.

Compreendendo que o estágio profissional é constituinte importante da aprendizagem da prática docente, quando o licenciando e licencianda imerge no contexto educacional confrontando pressupostos teóricos aos cenários reais da prática com atores reais envolvidos nos fenômenos educativos é que podemos identificar uma alta incidência de estudos que analisam a formação do professor nas experiências de estágios supervisionados.

O estudo aqui desenvolvido aborda a temática da avaliação de um programa denominado de Residência Pedagógica descrito pela Portaria Gab. nº 38, de 28 de fevereiro de 2018 (BRASIL, 2018), que oportunizou experiências de estágio no curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará de 2018 a 2020 financiado pelo governo federal via Edital nº 06/2018. No referido edital, destaca-se a finalidade do programa que reside na busca do aprimoramento da formação inicial de professores, com incentivo ao exercício de articulação da teoria e prática de uma forma parceira UNIFESSPA e escolas públicas, alvo do estágio.

O programa historicamente surge a partir de um Projeto de Lei do Senado n. 284, de 2012, que propunha a alteração na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para instituir a Residência Pedagógica para os professores da educação básica, o então Senador Blairo Maggi defendia que a experiência de “residir pedagogicamente” poderia contribuir com a melhoria da qualidade da educação pública e privada de nosso país. Assim, decorridos em torno de nove anos da apresentação do projeto de lei, estamos constatando a grande necessidade da realização da residência pedagógica, uma vez que os alunos concludentes do programa se sentem bem mais preparados a assumir uma sala de aula e a desenvolver seu trabalho junto às crianças da educação básica,

depois de um valioso período, vivenciando e executando as atividades em sala de aula, com a prévia preparação das atividades a serem desenvolvidas com os alunos, sistemática essa que deverá ser utilizada já na execução de seus trabalhos profissionais.

O PLS n. 284, de 2012 do Senador da República Blairo Maggi, teve como ponto de partida um outro Projeto de Lei do Senado, o PLS nº 227, do ano de 2007, do então Senador da República Marco Maciel. No seu projeto, esse Senador queria incluir a “Residência Educacional” como uma etapa após a formação inicial do magistério da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental. Essa proposta teve como inspiração a residência médica, guardadas as devidas proporções, uma vez que a residência médica é um curso de especialização, tendo a proposta sido discutida em audiência pública na Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado Federal, porém não foi adiante, não tendo sido votado e foi arquivado. Porém ainda persistia a necessidade de se criar uma lei que vislumbresse essa necessidade de um estágio com vistas a dar melhores condições de formação aos nossos acadêmicos das licenciaturas.

Considerando as metas do Plano Nacional de Educação, que tem como objetivo que todas as crianças sejam alfabetizadas até os 8 anos de idade, objetivo esse que, para ser alcançado, deverá contar com profissionais da educação bem preparados, que o Senador da República Blairo Maggi resgatou o citado Projeto de Lei do Senado nº 227, do ano de 2007, do então Senador da República Marco Maciel, fazendo algumas adaptações, como a alteração do termo “Residência Educacional” para “Residência Pedagógica”, vista como mais adequada ao descrever seu propósito e também não foi incluída a previsão para que a Residência Pedagógica se transformar em pré-requisito para que o docente desenvolva seus trabalhos nas etapas da educação básica, assegurando assim os direitos do profissionais que já se encontravam exercendo suas atividades e que, durante sua formação, não tiveram acesso a essa modalidade de formação.

Diante do edital público para recebimento de propostas para concorrer ao financiamento de bolsas para instituições de educação superior (pública e privada), a UNIFESSPA depois de intensos debates internos em relação a natureza e finalidade do Programa Residência Pedagógica, decidiu pela escrita de um projeto institucional agregando algumas de suas licenciaturas, a saber: Física, Química e Pedagogia. Por

ser um programa novo e com muitas críticas por pesquisadores e associações de importantes da área da educação no país, a adesão teve resistências com críticas pertinentes que mereciam um debruçamento crítico das instituições proponentes.

Estudos sobre experiências de estágios na área da educação têm uma vasta produção, contudo, ao aderirmos e implementarmos um programa novo e com singularidades, requer de nós uma avaliação de caráter científico sobre sua eficácia e impactos na vida dos estudantes que vivenciaram a experiência como bolsistas do Residência Pedagógica/RP. Considerando que o programa almeja em um de seus objetivos contribuir com aprimoramento do currículo dos cursos e ainda que o estágio seja reconhecido e validado como estágio supervisionado obrigatório nos cursos, o estudo aqui proposto traz algumas reflexões sobre as experiências desenvolvidas do ponto de vista dos estudantes residentes na edição do RP 2018-2020 na UNIFESSPA, especificamente do curso de Pedagogia que teve dois núcleos com 24 (vinte e quatro) bolsistas atuando em três instituições públicas de ensino em Marabá-PA, totalizando 48 bolsistas do RP do curso de licenciatura em Pedagogia.

Notoriamente, no Edital nº 06/2018 MEC/CAPES e Portaria Gab. nº 38, de 28 de fevereiro de 2018 (BRASIL, 2018) apesar de haver orientações, para os coordenadores institucionais, coordenadores de núcleos e preceptores das escolas envolvidas, havia muitas dúvidas e questões que precisavam ser clarificadas no início do desenvolvimento da experiência, por esta razão, como bolsista do programa, acompanhei o processo vivido e observei a necessidade de analisar cientificamente a experiência na perspectiva dos alunos bolsistas participantes da Pedagogia.

Na formação de professores deve haver segundo Nóvoa (1992) uma dimensão coletiva no processo de formação, uma equipe de trabalho envolvida na experiência de estágio a ser desenvolvida: residentes, professor coordenador institucional do programa, professor coordenador/supervisor do estágio a frente de cada núcleo com vinte e quatro bolsista e o protagonismo de um professor da escola como preceptor que acompanhava diariamente os bolsistas residentes. No formato de RP havia cargas horárias específicas, espaços de formação prévio e continuado de orientação para e no estágio e supervisão no âmbito da prática desenvolvida no contexto das escolas e núcleos de educação infantil onde transcorreram as experiências.

O estágio supervisionado é componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores, essa etapa do curso se mostra cada dia mais relevante para

a formação e construção da identidade profissional do futuro professor, sob o mesmo ponto de vista de Pimenta e Lima (2008) que afirmam que o estágio oferta novas possibilidades de ensinar e aprender a profissão docente, inclusive para os professores formadores, convidando-os a rever suas concepções sobre o ensinar e o aprender.

Para enriquecer essa experiência do aluno da pedagogia, deu-se início ao Programa Residência Pedagógica, programa esse que dá a oportunidade da imersão na escola, esse sendo acompanhado por um professor da escola com experiência na área de ensino, e orientado por um docente da instituição formadora, com uma grande diferença de carga, o qual possibilita uma imersão mais ampla do aluno no ambiente escolar.

Assim, o presente trabalho buscou verificar a importância que o Programa Residência Pedagógica teve para os alunos da pedagogia enquanto uma vivência de estágio mais amplo e completo, sendo o Programa ainda não obrigatório para o acadêmico. Quando se sistematizou questões relacionadas aos impactos do programa na formação dos pedagogos e pedagogas, a partir da avaliação dos residentes da primeira edição do Programa. Questiona-se: De que forma o Programa Residência Pedagógica na UNIFESSPA contribui na formação do discente da Pedagogia a partir da ótica dos residentes bolsistas?

Para isso, o trabalho está dividido em quatro seções, sendo que na primeira, encontra-se esta introdução, na qual o objeto de pesquisa é contextualizado.

Na segunda parte é uma breve revisão de estudos sobre o tema e dos documentos diretivos e legais que consubstanciam a filosofia do programa, dando as bases de orientação sobre como funcionaria.

Na terceira seção é apresentada a metodologia de base qualitativa na qual estão descritas as etapas da pesquisa e procedimentos metodológicos para a construção dos dados.

Na quarta seção, apresentamos os resultados do estudo, com as análises dos dados a partir do conteúdo das entrevistas realizadas com ex residentes do Programa Residência Pedagógica do curso de Pedagogia

Por fim, as considerações finais quando são apresentadas as principais conclusões do estudo.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Com o surgimento do Programa Residência Pedagógica, alguns pesquisadores retomaram debates sobre estágios supervisionado para a formação do professor à luz do cenário das atuais políticas de financiamento da Capes à cursos de licenciatura.

O Programa RP definido a partir da Portaria Gab. nº 38, de 28 de fevereiro de 2018 (BRASIL, 2018) e materializado pelo Edital nº 06/2018 MEC/CAPES (BRASIL, 2018), apresentando-se como uma oportunidade na preparação do profissional de pedagogia, oportunizando vivências para seu desenvolvimento profissional, ao ser inserido no dia a dia da escola, às características singulares das instituições de ensino e aos desafios da profissão.

Participando do Programa Residência Pedagógica é possível que o futuro profissional se aproprie de conhecimentos teóricos e práticos para bem desempenhar suas funções. Nas palavras de Leite, Silva da Silva (2019):

O Programa RP revela-se como uma valiosa oportunidade frente à sua contribuição para a formação dos professores, bem como pela necessidade de fortalecer o profissional referente ao domínio dos conhecimentos, estratégias de trabalho e dos métodos pedagógicos que promovam uma aprendizagem; um sistema de educação continuada que permita ao professor um crescimento constante de seu domínio sobre a cultura. (Leite; Silva, da Silva, 2019, p. 49).

Para o estudante de pedagogia, estágio propicia a oportunidade de fazer solucionando sob supervisão situações de ensino, fazendo escolhas, assumindo riscos advindos da profissão, há a necessidade que o mesmo exerça certa autonomia, originada na responsabilidade com que executa seus trabalhos, nos mais diferentes níveis. Portanto, o estágio deve ser desempenhado do ponto de vista da excelência dos trabalhos pedagógicos, participando ativamente tanto no seu planejamento quanto na execução, fugindo sempre da tentação de ser um observador passivo. E, ao término dos trabalhos, o discente deverá registrar as etapas percorridas e refletir quanto sua prática docente em um ambiente seguro, com a supervisão correta, como nos explicam Moraes et al. (2019, p. 276):

O profissional docente precisa exercer sua autonomia pautada em atitudes responsáveis, precisa fazer suas escolhas e assumir seus riscos, uma questão fundamental é saber se os conhecimentos teóricos e práticos, incorporados durante a formação inicial e continuada, proporcionam para ao

professor uma base para que tenha capacidade de fazer essas escolhas com segurança.

Conforme direcionamento do Programa RP, as etapas propostas envolvem uma concepção em que a observação participante no estágio precisa ser ativa:

(...) o estágio realizado nessa perspectiva implica, mais que observação passiva, a participação nas atividades escolares, seus registros e reflexão. (MARTINS; CARVALHO; CÂNDIDO, 2019, p. 4).

Poladian (2014) explicita que esse tipo de estágio se torna engrandecedora ferramenta pela parceria necessária entre o profissional da escola e da universidade. Sendo assim um importante diferencial para a formação do futuro profissional de educação, pois quando o discente imerge nos trabalhos escolares, vivenciando os trabalhos, a labuta e as dificuldades diárias, ambientadas nos locais onde, futuramente, desenvolverá sua profissão, nesse primeiro instante sob a coordenação de profissionais mais experientes, que certamente conduzirão os trabalhos de planejamento, preparação e execução das diversas tarefas, esse discente formará uma base sólida que o acompanhará durante toda sua trajetória, base essa que lhe servirá de guia e lhe dará respaldo para os desafios que certamente confrontará.

Uma problematização das ações a serem desenvolvidas em sala de aula, inseridas em grupo e que tenham como foco suas soluções, baseadas nos conhecimentos teóricos adquiridos nos bancos acadêmicos, em muito contribuirá para o desenvolvimento do aluno de pedagogia. A nobre missão de levar o conhecimento deve ser encarada com dedicação e desprendimento, sendo que o estágio lhe proporciona as condições favoráveis para o desenvolvimento dessas características em todo bom profissional pedagogo.

Poladian defende que:

A possibilidade de o aluno estar imerso em um ambiente que é conhecido do professor da universidade e tratado por ambos como objeto de investigação da profissão docente (da atuação e dos desafios da ação) é um grande diferencial na sua formação. Neste sentido, a parceria entre a universidade e a escola deve ser destacada, já que ela permite que a problematização das práticas seja feita coletivamente por um grupo de alunos, permeada pelo Oaporte teórico trazido pelo professor da universidade nas discussões, também ele, conhecedor do contexto de uma determinada escola. (POLADIAN, 2014, p. 7).

Na aquisição de conhecimentos, o ser humano tem maior facilidade em captar as diversas nuances do que lhe está sendo ensinado se, aliado à teoria, tiver a prática. É nessa prática que o acadêmico fará contato com as mais diversas situações com as quais se confrontará no futuro próximo. Vivendo a realidade da sala de aula, o futuro profissional poderá melhor tomar conhecimento da sua profissão.

Aqui encontramos os maiores benefícios do Programa Residência Pedagógica, pois no programa o discente tem oportunidades únicas, que sem as condições de incentivo existente no programa, possivelmente, não teria a mesma qualidade formativa.

É possível perceber que o contato com a teoria nas salas de aulas das universidades conectada com à prática em salas aula reais nas escolas, desenvolvem capacitação desse profissional, assim como para a formação de sua identidade profissional docente. Gonçalves, Silva e Bento (2019) analisam que:

O programa residência pedagógica portanto aparece como uma ideia que é na prática que o estudante de licenciatura tem a oportunidade de conhecer a sua área de atuação futura, e entrar em contato com o fenômeno de vivenciar a realidade de sala de aula. É o momento em que os graduandos realizam na escola campo uma autorreflexão sobre sua área de atuação, tal perspectiva fragmentada a unidade teoria e prática e coloca na prática como concepção utilitária da formação de professores. (GONÇALVES, SILVA, BENTO, 2019, p. 680).

Nos últimos dois anos se ampliaram estudos que analisam a experiência do Programa Residência Pedagógica e os resultados da experiência no programa com seu estágio, direciona para a crítica de que a teoria dos bancos acadêmicos, aliada à prática das salas de aula, através do programa RP, tem um potencial de oferecer aos discentes do curso de pedagogia oportunidade ímpar para um melhor aprendizado e, principalmente, oferece aos mesmos uma ferramenta inigualável para mensurar os obstáculos e dificuldades que enfrentarão ao concluírem seu curso e ingressarem no mercado de trabalho.

2.1 Residência pedagógica

2.1.1 Surgimento do conceito residência

A ideia de residência surgiu nos Estados Unidos da América com a Residência Médica, que começou a ser discutida em 1848 como um modelo de estágio para estudantes da área de saúde, o qual deveria ter o hospital como moradia temporária, para assim sempre estarem à disposição do paciente, este modelo de residência medica mostrava grande aproveitamento por parte dos estudantes, que aprendiam de forma mais eficaz sobre os conhecimentos da cirurgia. No Brasil, a residência só começou a ser implantada na década de 1940 na faculdade de medicina da USP, e se tornou uma modalidade de ensino de pós-graduação, que funciona em instituições de saúde como Hospitais-escolas, é uma forma de curso de especialização, equivalente a uma pós-graduação, e é caracterizada por treinamento em serviço, sempre sob a orientação de profissionais médicos e sob a responsabilidade de instituições de saúde. Esse método de ensino se destaca pelo padrão elevado, por muitas vezes chamado de padrão “Ouro”, para assim afirmar sua relevância, e vem formando médicos de qualidade, como citado por William Saad Hossne (1985):

A residência médica é uma fase extremamente importante não só para o aprendizado de uma especialidade médica, mas, sobretudo para a formação profissional e humana no sentido mais profundo. (apud MARTINS, 2006, p. 5).

Ou seja, a residência médica se torna importante à medida que dá o suporte pratico ao profissional, unifica a teoria aprendida na faculdade a pratica hospitalar, e também se torna uma importante ferramenta para inserir o residente no mercado de trabalho.

O conceito de residência na área da educação no Brasil surgiu no ano de 2007, quando o Senador Marco Maciel (DEM-PE), apresentou a PLS nº 227/07. O senador admitiu ter se inspirado na residência médica quando formulou o projeto de lei e sua intenção era proporcionar um avanço na formação dos professores. O termo então utilizado era residência educacional a qual contaria com uma carga horária de 800 horas. A modalidade deveria ser desenvolvida em período após a formação inicial e, para tanto, seria proposta uma alteração no artigo 65 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 - LDBEN/96, que lhe acrescentava um parágrafo único, o qual teria a seguinte redação:

Aos professores habilitados para a docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental será oferecida a residência educacional, etapa ulterior de formação inicial, com o mínimo de oitocentas horas de duração, e bolsa de estudo, na forma da lei. (PLS 227/07).

O objetivo da inclusão desse parágrafo único ao artigo 65 da LDBEN/96 era melhorar a formação dos profissionais da educação infantil e dos primeiros anos do ensino fundamental, a saber, 1º ao 5º ano, complementando a formação dos concludentes dos cursos de pedagogia e outros cursos de licenciatura.

O PLS 227/07 demorou dois anos para ser discutido dentro do Senado Federal e, após amplos debates, em que participaram várias entidades interessadas no aprimoramento da educação no país, como Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação (CNTE), Comissão de Educação do Senado (CE), Conselho Nacional da Educação (CNE) e MEC, o Projeto de Lei não deu prosseguimento na pauta do Senado. O impedimento da continuidade de tramitação do projeto deu-se pela dependência de uma fonte de financiamento que custearia as bolsas de estudos aos professores residentes e também da negociação de uma política nacional de formação que deveria existir entre os três entes da Federação – União, Estados e Distrito Federal e Municípios.

O PLS 227 foi reformulado e proposto, no ano de 2012, pelo Senador Blairo Maggi (PR-MT). Agora como PLS nº 284/12, teve sua denominação alterada para Residência Pedagógica e previa a residência como pré-requisito para os profissionais da educação atuarem na educação básica e também contaria com uma carga horária de 800 horas e seria desenvolvida em período após a formação inicial dos profissionais da educação.

O projeto não previa a residência pedagógica como pré-requisito para os profissionais trabalharem na área da educação tendo em vista não prejudicar os profissionais já inseridos no mercado de trabalho e que não tiveram a oportunidade de acessar essa modalidade de formação.

O Projeto de Lei 6/2014, de autoria do Senador Ricardo Ferraço, do Estado do Espírito Santo foi aprovado pela Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado, no ano de 2014. Esse projeto alterava a LDB, propondo a modalidade de Residência Docente e determinava que a formação docente para a educação básica seria uma etapa extra na formação inicial, com uma duração de 1.600 horas, em dois

períodos de 800 horas. A modalidade deveria ser ofertada aos concludentes dos cursos de licenciatura, com até três anos após a sua conclusão.

A Comissão de Educação do Senado, através da Emenda nº 1, de 13 de maio de 2014, propôs a alteração do artigo 65 da LDBEN/96, em seu parágrafo único, o qual passaria a ter a seguinte redação:

Parágrafo único. Aos professores habilitados para a docência na educação básica será oferecida a residência pedagógica, etapa ulterior de formação inicial, com o mínimo de mil e seiscentas horas de duração, e bolsa de estudo, na forma da lei (PLS 6/2014).

Associações, entidades e especialistas da educação entraram em discordância a respeito dessa alteração, alegando que o tema necessitava de mais debates e aprofundamento, e o projeto de lei teve apontados como pontos desfavoráveis à sua implementação, a falta de clareza.

Temos aqui uma breve exposição das fases por que passou a implantação da Residência Pedagógica no Brasil. A certeza é de que ela é de grande importância na formação do profissional de educação, como ferramenta excelente, que possibilitará ao docente, após sua formação, ter um panorama da sua profissão, quando possibilita conhecer o dia a dia das escolas, a realidade de cada aluno.

3 DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

O Programa Residência Pedagógica oferece vagas para alunos dos cursos de Licenciaturas, e essas vagas são disponibilizadas para alunos regularmente matriculados na Instituição de Ensino Superior que já tenha percorrido a metade do tempo de seu curso.

O Residência Pedagógica propõe-se a aprimorar a formação dos discentes dos cursos de licenciatura por meio do avanço de projetos que consolidem o campo da prática e levem o licenciando a desenvolver de forma energética a relação entre teoria e prática profissional, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias, bem como provocar uma possível modificação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica, além de fortificar e engrandecer a relação entre as Universidades e as escolas, possibilitando cooperação entre essas instituições e promovendo as redes de ensino na formação de professores a um ativismo e possibilitando a uma adaptação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Os discentes interessados e inscritos no Programa, após passar por uma seleção e serem aprovados a participar por atender a todos os requisitos se tornam bolsistas CAPES. As atividades do Programa se desenvolvem numa escola pública de educação básica, nomeada no Projeto como escola-campo. O Residência Pedagógica terá o total de 440 horas de atividades distribuídas da seguinte forma:

Quadro 1 – Distribuição de horas de atividades.

Horas	Destinação
60	Ambientação na escola.
220	Imersão
100	Regência (inclui planejamento)

60	Relatório final, avaliação e socialização de atividades.
----	----------------------------------------------------------

Fonte: Sistematização da Pesquisadora (2021).

Na escola-campo, o residente será acompanhado por um professor da educação básica, nomeado preceptor(a), e orientado por um docente da IES, denominado docente orientador(a).

O bolsista do programa tem os seguintes deveres: Participar das atividades definidas pelo subprojeto, dedicar-se, no período de vinculação ao projeto, ao mínimo de 32 horas mensais, sem deixar de lado os seus compromissos regulares como discente, comunicar imediatamente ao coordenador do subprojeto qualquer anomalia no recebimento de sua bolsa, registrar as ações desenvolvidas durante sua participação no subprojeto, apresentar os resultados parciais e finais de seu trabalho, expondo nos seminários de formação de professores da educação básica promovidos pela instituição e participar das atividades de acompanhamento e avaliação definidas pela Capes. E para esse bolsista permanecer vinculado ao Programa ele deve: cumprir suas atribuições de satisfatoriamente, ter bom desempenho acadêmico enquanto participar deste programa, comprovado pelo histórico escolar apresentado a cada semestre. A avaliação é feita pelo coordenador do subprojeto, apresentar, semestralmente, quadro de horários que comprove disponibilidade de 32 horas mensais e apresentar pontualmente relatórios de atividades conforme as determinações do subprojeto.

4 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

Considerando que este trabalho tem como objetivo identificar como o PRP contribui para a formação do pedagogo e compreender a percepção dos participantes enquanto discentes da UNIFESSPA, a pesquisa foi desenvolvida embasada na abordagem qualitativa, pois como nos descreve Demo (2017):

A pesquisa qualitativa também formaliza, mas procura preservar a realidade acima do método. Falo de “informação qualitativa” no sentido de que buscamos na realidade informação – “dados” – sobre ela, de sorte que a possamos manipular cientificamente, permitindo tanto sua melhor compreensão, quanto, sobretudo, condições de intervenção e mudança. (DEMO, 2017, p.23)

O estudo objetivou resgatar a perspectiva dos participantes residentes, com dados descritivos sobre os significados da experiência de estágio supervisionado vivido. Com o uso de uma entrevista estruturada, online, foi possível contar com devolutivas dos colaboradores do estudo.

E ao longo do desenvolvimento desse trabalho também percebemos a necessidade de tabelas e gráficos para situar melhor o leitor do cenário estudado, logo o mesmo também tem pressupostos da pesquisa quantitativa. De acordo com Terence e Escrivão Filho (2006, p. 3) “[...] nos estudos organizacionais, a pesquisa quantitativa permite a mensuração de opiniões, reações, hábitos e atitudes em um universo, por meio de uma amostra que o represente estatisticamente.”

3.1 Coleta de dados

Os participantes do estudo foram discentes do curso de Pedagogia que atuaram como bolsistas estagiários. A coleta dos dados ocorreu de forma virtual com o preenchimento de um roteiro de entrevistas com questões fechadas. Como procedimentos éticos, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (anexo 4) e foram assinadas as autorizações pelos participantes. A pesquisa ocorreu no ano de 2021.

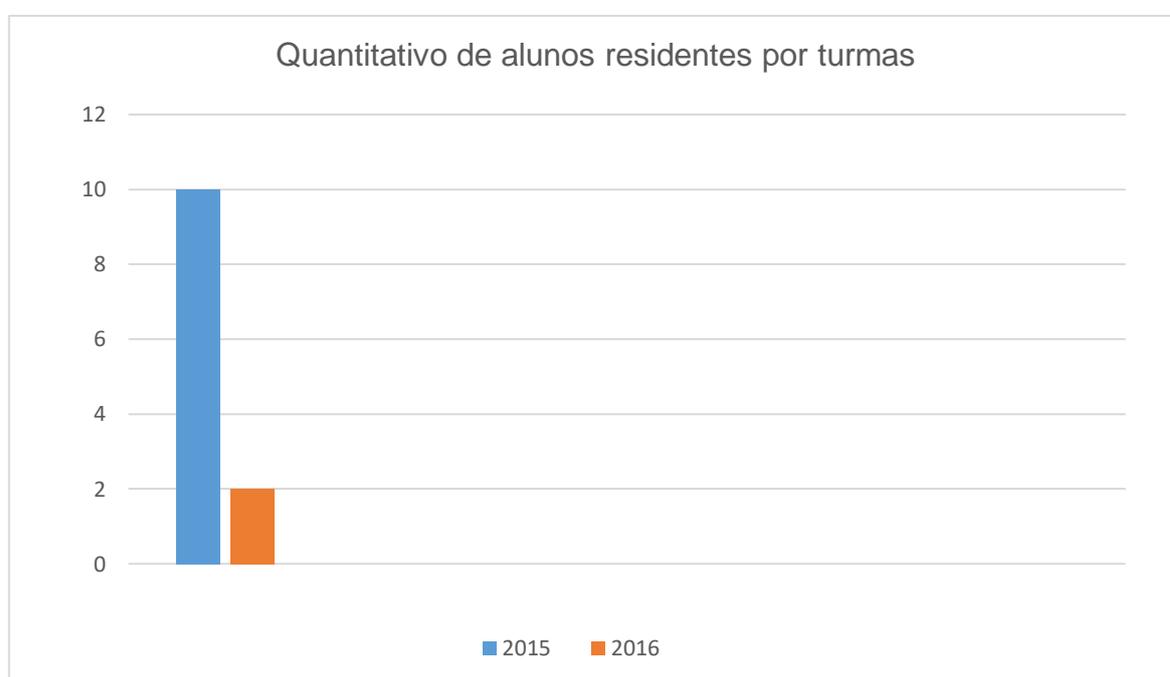
Com vistas a analisar como o Programa Residência Pedagógica contribui para a formação inicial do pedagogo, foi aplicado um roteiro de entrevista estruturado que foi encaminhado a egressos do programa que totalizava 48 (quarenta e oito bolsistas)

dos quais, 12 (doze) discentes concordaram em participar da pesquisa. Por conta do atual estado de pandemia mundial que vivemos, o instrumento de pesquisa foi enviado para os participantes por meio de um link para o formulário na plataforma *Google Forms*, seguindo as orientações e protocolos de biossegurança e as normativas da Unifesspa que suspende atividades presenciais que gere riscos com contatos.

3.2 Perfil dos participantes

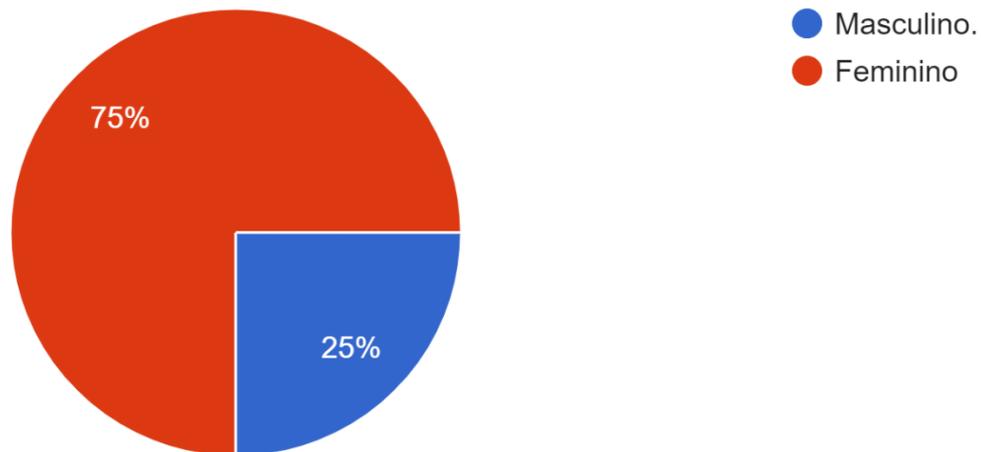
Considerando que a pesquisa tem como finalidade compreender que percepções os discentes bolsistas apresentam sobre o programa RP desenvolvido no curso de Pedagogia da UNIFESSPA, os participantes, discentes de Pedagogia dos anos de 2015 e 2016, descrito no gráfico a seguir:

Figura 1 – Gráfico Turma/Ano

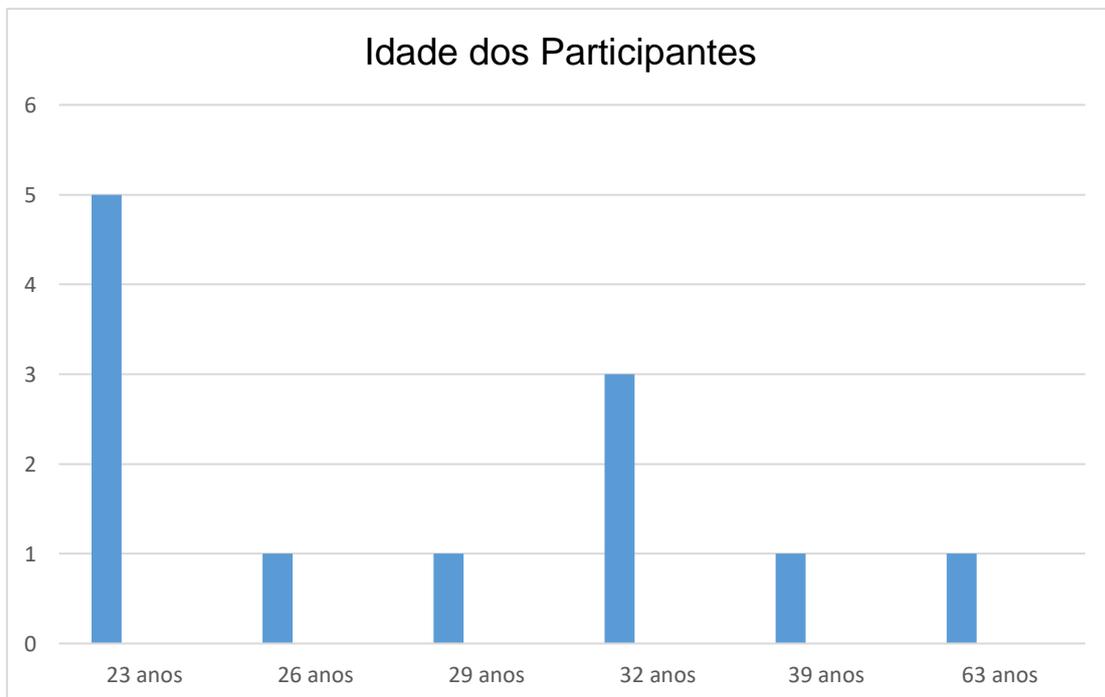


Houve uma adesão maior dos residentes da turma de Pedagogia 2015, possivelmente, pelo fato da pesquisadora ser oriunda da referida turma.

Quanto a participação e perfil e gênero a grande maioria das participantes, são no sexo feminino:

Figura 2- Gráfico de gênero.

Referente a faixa etária dos participantes da pesquisa tinham entre 23 e 63 anos de idade. Um grupo diverso quanto às idades.

Figura 3- Gráfico de idade.

Os participantes respondentes das entrevistas vivenciaram todo o percurso da experiência, desde o início do programa: agosto de 2018 a janeiro de 2020.

5 DISCUSSÃO DOS DADOS

5.1 Razões para participar do Programa Residência Pedagógica

Os Residentes informaram no questionário que a principal razão pela qual optaram por participar do RP foi a oportunidade de ter uma vivência mais ampla do dia a dia escolar, por ter uma carga horária bem maior que os estágios obrigatórios por eles vivenciados anteriormente, podendo assim acumular experiência enquanto ainda estão na universidade, como podemos ver nas respostas a seguir:

Quadro 2- Você poderia descrever as razões pelas quais você optou por participar como bolsista do Residência Pedagógica RP?

Para adquirir conhecimento prático do conteúdo
Por mais experiência em ambiente escolar
Primeiramente foi a oportunidade de ganhar a bolsa, o peso de ser bolsista Capes e a oportunidade de aprender na prática a docência.
Temos vários estágios voltados pra um inserimento no âmbito escolar, no entanto, nenhum apresenta uma riqueza tão grande, em carga horária, quanto ao residência, e com base nisso já era possível pressupor que as experiências seriam bem mais completas e significativas.
Buscava conciliar estágios obrigatórios do curso com uma verdade experiência dentro da sala de aula
Eu decidi participar do programa por acreditar que seria uma ótima oportunidade de praticar a pedagogia com mais efetividade do que nos demais estágios curriculares do curso. Que ali eu poderia "testar" desenvolver minhas habilidades.
O meu intuito em participar do programa Residência Pedagógica foi em conhecer a realidade de como ocorre a inclusão com estudantes com necessidades educacionais especiais (NEE) e de entender quais eram as práticas metodológicas de ensino e aprendizagem dentro do contexto das escolas públicas no município de Marabá.
Pela contribuição e oportunidade de observar a docência e suas características.
Para vivenciar as experiências do dia a dia de um ambiente escolar
Ampliar os conhecimentos acerca do trabalho de um pedagogo no dia a dia de uma escola pública.
Pela oportunidade de aprender a prática do professor na sala de aula.
Vi no programa uma ótima oportunidade de vivenciar o contexto escolar em suas diversas áreas, seja ela na docência ou na coordenação escolar.

Fonte: Sistematização da Pesquisadora (2021).

5.2 Compreensão inicial do Programa/RP

Quando questionados sobre se tinham compreensão dos objetivos acerca do RP no início do mesmo e quais eram eles, as respostas foram variadas, mas a imersão na sala de aula novamente foi citada por eles como maior contribuição do programa para a formação profissional dos mesmos.

Quadro 3- *Ao se inscrever no RP você tinha clareza dos objetivos e linhas de atuação do programa?*

Sabia que poderia praticar o que aprendemos durante o curso.
Não. Pensei que seria somente em sala de aula
No começo pareceu o que realmente havia proposto inicialmente, depois não foi como imaginei.
Não exatamente, porque apesar das reuniões que antecederam, acho que os residentes tinham, em parte, que se habituar às necessidades da escola, não em um sentido de ceder demais, mas o suficiente pra cobrir algumas coisas que com essa realização extra, teria e teve um resultado ainda melhor do que seria com essa ausência
Não, mas foi algo que foi ficando bem claro e sendo moldado mediante o andamento do programa
Sim, sabia que ao ser residente eu estaria imergindo na realidade da escola confrontando teoria e prática, ao mesmo tempo em que contribuiria com a escola ao exercer a pedagogia aprendida na universidade. Uma extensão da universidade devolvendo a sociedade em forma de trabalho o conhecimento adquirido.
Sim, uma das finalidades do RP é de contribuir com a formação dos estudantes. Hoje como ex residente vejo que o programa conseguiu promover suas ações, dentre algumas delas posso citar como exemplo a junção de teoria e prática, pois nós enquanto estudantes do curso de pedagogia tínhamos o teórico em sala de aula e posteriormente para complementar essa parte que víamos e debatíamos em sala de aula, tinha a prática nas escolas e nesses momentos o contato era direto com a realidade, auxiliando professora quando necessário e ajudando com ideias para datas comemorativas.
Aperfeiçoar o estágio curricular supervisionado elaborado e acompanhado de forma coletiva
Sabia dos objetivos do programa, mas não tinha dimensão da sua extensão.
Não. Inicialmente acreditava que os residentes do Programa conheceriam a fundo a função de cada profissional de uma escola, acompanhando de perto o trabalho do diretor, coordenador, orientador e professor.
Sim, a residência tem como objetivo proporcionar aprendizado e experiência aos estudantes na prática da sala de aula com professor em um maior período de tempo.
Não, acredito que por ter sido uma experiência "piloto" do programa, muitas informações ficaram confusas, desde seu funcionamento e como nós bolsistas

iriamos atuar. Minha compreensão na época era de que faríamos um estágio mais completo, como completo quero dizer que este seria realizado com mais tempo de vivências e experiências no âmbito escolar.

Fonte: Sistematização da Pesquisadora (2021).

5.3 As expectativas

No que se refere as expectativas dos residentes, muitos apresentaram a oportunidade de ter a prática como maior expectativa, pois ver a realidade do dia a dia escolar é uma porta que se abre para conquistar novos conhecimentos, sendo que ainda tinham dúvidas sobre a vivência da sala de aula de uma escola pública. Todos detinham o conhecimento acadêmico, porém, quando falamos na prática, no dia a dia do professor dentro da sala de aula, na lida com os alunos, seus anseios, expectativas, seus problemas, os problemas rotineiros da escola, dos profissionais da educação, tudo isso era uma incógnita para os residentes, na perspectiva de Silva e Gaspar:

Os alunos interagem com a realidade, refletem sobre as ações observadas e partilhadas no contexto em que estão inseridos, criando suas próprias formas de ser e agir, como futuros pedagogos. Trata-se de um momento fundamental da formação, capaz de explorar as demandas impostas diariamente na sala de aula. (SILVA; GASPARG, p. 4, 2018).

Portanto, tais expectativas por mais conhecimento utilizando a prática tem fundamentos cientificamente já comprovados.

Quadro 4- Ao iniciar suas atividades no RP que expectativas você tinha?

De adquirir conhecimento
De ganhar novas experiências profissionais e acadêmica
As melhores, que iria ter licença criativa e autonomia para exercer a docência através dos projetos que seria uma das propostas dentro do programa.
Conhecer mais as realidades dos alunos, e, não só adquirir novos conhecimentos, mas pôr em prática toda teoria que tivemos em sala de aula, e o fato de ter sido no final do curso, ajudou bastante, porque tudo que tínhamos pra ver, praticamente, já havia sido visto.
Que seria mais um estágio.
Eu tinha as melhores. Acreditava que assumiria minha primeira turma de aula. Que sairia de lá com uma base firme de como exercer a pedagogia em todos os âmbitos da escola pública e com noções firmes de como vencer os desafios enfrentados no dia a dia escolar.

Expectativas em poder aprender mais sobre as práticas de ensino e em conhecer a realidade da escola pública, pois até então eu só tive a realidade em escola particular, na qual trabalhei por 2 anos e 7 meses
Acompanhar diariamente o professor em sala de aula
Aprender com a realidade e poder por em prática as teorias do curso de Pedagogia.
Ampliar minhas experiências e habilidades na sala de aula para crescer profissionalmente como pedagoga.
De aprender mais com os professores.
Minhas expectativas eram as melhores, levando em consideração a agência de fomento que regia o programa (CAPES), e pelas propostas de intervenções previstas para bolsistas e preceptores.

Fonte: Sistematização da Pesquisadora (2021).

5.4 Expectativas Atendidas

Nesse ponto os residentes expuseram que suas expectativas foram alcançadas, e em um caso, até ultrapassada, expondo mais uma vez a relevância desse projeto, principalmente na relação teoria e pratica deles enquanto discentes do curso de pedagogia, visto por vezes a necessidade desse programa fazer parte da formação dos professores, pois é entendido como uma experiência única e enriquecedora para os mesmos. Uma vez que essa prática, aliada à teoria da academia, tem o condão de melhor preparar o profissional para o que ele vivenciará ao entrar no mercado de trabalho, vemos o enorme benefício do programa.

Quadro 5- *Ao concluir sua participação no Programa quais das suas expectativas foram atendidas?*

Sim
Fazer parte e conhecer a rotina do ambiente escolar
Confesso que fiquei bastante frustrada com o programa, acho que foi um mix de desapontamentos, o programa em si, a universidade, a escola e eu mesma.
Passei a olhar com mais cuidado ainda o quão temos significado no futuro dos alunos, e isso é fruto de uma análise mais humana da realidade deles, assim como, além de pôr em prática conhecimentos que antes eram apenas teóricos, também foi possível aprender bastante com o pessoal da instituição na qual atuei.
Ultrapassadas na verdade uma vez que a vivência é primordial para o exercício da nossa profissão
Tive a oportunidade de acompanhar e participar de estratégias para enfrentar certos problemas encontrados pela escola, a exemplo de diferentes tipos de dificuldades de aprendizagens, de deficiências físicas e mentais de alunos, deficiências estruturais

do prédio e de pessoal. Cito as formações pedagógicas ofertadas mensalmente aos professores como momentos importantíssimos no processo.

Como já disse, um dos meus objetivos enquanto bolsista era em conhecer quais as práticas de ensino que a professora utilizava para ensinar seus alunos. Mediante a isso consegui identificar apenas as formas de ensino e aprendizagem dos alunos em geral, mas levando em consideração aos estudantes que tinham dificuldades como por exemplo de escrever certas palavras com dígrafos, para estes eu não vi práticas metodológicas que pudessem auxiliá-los. Então minhas expectativas foram parcialmente atendidas.

O programa residência pedagógica permite compreender de forma ativa entre teoria e prática a formação dos docentes

As melhores perspectivas possíveis. Na verdade, acredito que esse programa deveria fazer parte de todos os cursos de formação de professores, pois através dele se fez possível vivenciar de forma vasta e ampla toda a realidade do ambiente de trabalho de um educador. As experiências e acompanhamentos a longo prazo do cotidiano escolar.

Todas, consegui ver o dia a dia dos profissionais em sala de aula. Além disso, com as aulas de reforço tive contato direto com os alunos e me vi como protagonista do processo educacional dessas crianças.

Sim, foi muito boa a convivência e prática na escola.

No ambiente escolar em que fui inserida, todas as minhas expectativas foram muito bem atendidas, haja vista que a instituição se valia de muita organização e compromisso em compreender o programa e de que forma poderia desenvolver o trabalho no contexto social em que a escola estava inserida.

Fonte: Sistematização da Pesquisadora (2021).

5.5 Considerações sobre o Programa

Acerca das considerações dos Residentes sobre o RP obtive respostas favoráveis sobre a vivência no programa, e sobre os seus resultados para a vida acadêmica e profissional. De acordo com essas respostas, podemos notar que os residentes acumularam saberes e experiências não oferecidas somente nos bancos acadêmicos, uma vez que só na sala de aula o discente do curso de pedagogia pode sentir toda a responsabilidade, juntamente com as dificuldades que envolvem o trabalho do profissional de educação. Os erros e acertos, as satisfações por alcançar um objetivo e o desânimo por não alcançar outro, tudo isso faz parte da profissão e, no Programa Residência Pedagógica, os residentes puderam vivenciar todas essas facetas.

Mendes et al. Apud. afirma que:

Ir à campo, pensar o cotidiano das escolas, analisar esses cotidianos na perspectiva dos sujeitos que ali estão e da teorização disponível, produzir, a partir disso, práticas de intervenção e socializar esse conhecimento junto à comunidade acadêmica e científica, certamente irá produzir uma nova identidade para este profissional. (MENDES, 2020 p.155)

Quadro 6- *Que considerações você poderia pontuar na avaliação da concepção do programa?*

Mais importante que o estágio supervisionado.
O programa trouxe um bom auxílio as escolas através principalmente das intervenções realizadas nas escolas
A ideia inicial de abranger o estágio na docência foi bastante interessante, porém devido a estar no final do curso, acabei repetindo a proposta de estágio pela segunda vez, o que para mim foi bem cansativo, na escola, por não darem abertura para conseguir ter um aprofundamento melhor, achei mais do mesmo.
O programa nos permitiu conhecer todos os âmbitos de uma realidade escolar, e participar, diretamente, de vários deles, sempre com um acompanhamento que nos permitia saber até onde estávamos certos ou não, e inclusive recebendo treinamentos com a própria equipe escolar.
No primeiro momento tanto o edital e o projeto da universidade não foram claros, mais como falei anteriormente a própria realidade da escola e a ações desenvolvidas no ambiente contribuirão para uma experiência satisfatória.
O RP é uma oportunidade única de o formando aplicar seu conhecimento de forma efetiva na escola. O tempo de desenvolvimento do programa é superpositivo porque permite ao residente conviver, atuar do início ao fim do ano letivo e se auto avaliar. É um período em que o formando se confronta com as teorias na prática e tem a oportunidade de contribuir seja com sugestões de mudanças e/ou apenas acrescentando novas informações, fortalecendo a pedagogia escolar no ambiente em que convive.
Considero vários pontos positivo tanto no edital quanto no projeto. Uma das ações que me chamou bastante a atenção e considero que ocorreu de maneira excepcional, por exemplo a parte como apresentamos os nossos trabalhos enquanto participante do programa, pois promover os seminários como forma avaliativa, serviu de extrema importância para que eu pudesse compreender e identificar as maneiras de como ocorreram tanto na escola ao qual eu fiz parte, como também na escola que meus colegas atuaram.
A residência pedagógica oferece ao estudante mais oportunidade, permitindo observar suas características, socializando com a vivência no cotidiano escolar.
De suma relevância, tendo em vista a distribuição nas diferentes áreas de atuação durante a participação no programa.
No edital, não fica claro as atividades que os residentes irão desempenhar na escola. As atividades executadas na escola foram designadas pela preceptora somente após o início do Programa.
O programa residência pedagógica tem um ótimo objetivo e realmente é bom, pois temos a oportunidade de passar um período de tempo maior para vivenciar na prática o trabalho do professor na sala de aula, diferente do estágio supervisionado que é mais rápido.

Acredito que o Programa Residência Pedagógica se tratou de uma proposta interessante para o processo de construção do perfil docente, atuando como um laboratório de experiências e práticas para os discentes de Pedagogia, contribuindo com a articulação entre teoria e prática, forjando os profissionais que seremos diante da educação, o que impulsiona os alunos a se identificarem na profissão e obterem um desenvolvimento acadêmico e profissional mais consistente. A oportunidade de participar do programa estará sempre presente na minha caminhada como profissional, creio que se eu não estivesse envolvida no programa, perderia muito, levando em consideração que os estágios obrigatórios que se fazem presentes no currículo de pedagogia não são tão satisfatórios pelo fato de ser um curto tempo dentro do ambiente escolar, e o residência, com sua proposta nos trouxe esta feita de podermos dialogar com as instancias que fazem a escola, desde a coordenação aos agentes de portaria, que possuem um papel tão importante como qualquer outro, a escola W. V. demonstrou ter integralidade, em que os alunos são de todos, e que cada profissional desempenha um papel importante na educação dos alunos que ali estudam. As vivências no estágio foram um misto de desconhecido, de entusiasmo, de surpresas, muitas vezes de desânimos, mas também de muito conhecimento. Atividades (sequência didática, planos de aula, construção de materiais didáticos, etc.) as quais realizávamos muitas vezes para obtenção de conceito acadêmico, tivemos a oportunidade de colocá-las na prática, de refletir diante dos alunos que estavam conosco em reforço, de compreender a real necessidade deles e de tentar, às vezes sem muito sucesso, contribuir para a formação humana e crítica dos alunos. Desta forma, creio que o programa residência deva estar de forma efetiva nos cursos de licenciatura, sendo de carga horaria complementar ao curso. Pois desta forma a Universidade se faria mais próxima das instituições de educação básica

Fonte: Sistematização da Pesquisadora (2021).

5.6 Facilidades e desafios

A respeito dos desafios enfrentados pelos residentes obtive as mais variadas respostas, deste dificuldade com a distância, fato que seria facilmente corrigido se tivesse mais escolas escritas no programa para receber esses residentes, também citado como dificuldade por mais de um residente foi a reforma da estrutura da escola durante a atuação dos residentes, o que mostra que a realidade do dia a dia e especificidade de cada escola foi sentida na pele por eles, como até um caso pontual de falta de apoio da escola. Quanto a essas dificuldades, Souza et al. apud assegura o seguinte:

Considerando os pontos supracitados, compreende-se a experiência da Residência Pedagógica enquanto um vivenciar do espaço escolar, em suas mais variadas dimensões e aspectos, isto é, enquanto residente, entra-se em contato com a sala de aula, com os alunos, percebe-se dificuldades, conhece-se questões estruturais mais profundamente, reconhece-se espaços, perspectivas, abordagens e práticas de ensino, lida-se com problemas em

sala, media-se conflitos, tudo isto, dentro da realidade[...] (SOUZA *et al. apud*, 2020, p. 99)

Já sobre as facilidades citadas por eles os momentos de formação pedagógica que são ofertados mensalmente para os professores e foram abertas para participação dos residentes foi um ponto interessante de destacar, adaptação nas metodologias e atuação no espaço da coordenação pedagógica também pode ser frisado, por mostrar assim que:

Quadro 7- *Considerando as etapas do RP na edição 2018 a qual você participou, quais etapas e natureza das atividades você sentiu mais facilidades e quais apresentaram mais desafios em sua vivência como estagiário?*

Por em prática o conhecimento teórico.
Tive facilidade em atuar na coordenação pedagógica e dificuldade em estar na sala de aula com alunos pré-adolescentes
O começo foi bastante difícil, o final foi mais cansativo ainda, principalmente na construção do projeto final, pois não tínhamos apoio da escola.
Acho que a docência tem uma magnitude que consegue englobar facilidade e dificuldade, porque temos todo um preparo pra estarmos à frente de uma turma, temos preparo para nos preparar, e isso conforta, só que, conhecer a realidade dos alunos, não só o próprio desenvolvimento como estudante, mas a vida pessoal e as coisas que enfrentam, nos estimula à ter uma versatilidade maior em relação à didática, a sabermos nos adaptar pra que essa mediação do conhecimento seja possível, e isso, sem dúvidas, é bastante difícil.
Tive muita facilidade em adaptar as metodologias do curso em prática, entretanto meio maior desafio foi tentar garantir a aprendizagem de alunos da educação especial, uma vez que estes alunos possuem particularidades, ritmos e outras maneiras para absorver aprendizagens.
Certamente as formações mensais foram os melhores momentos. Os maiores desafios foram atuar na dificuldade de aprendizagem de alunos do 4 ano que não sabiam ler. Principalmente por falta de estrutura, já que o estágio se deu em um momento de reforma do prédio e os ruídos atrapalhavam o trabalho com os alunos. Além disso, muitos dos casos, necessitavam de atendimento com equipe multiprofissional. Senti falta de maior interação dos professores com os residentes, já que boa parte deles via no residente quando não concorrente, alguém para dividir ou assumir problemas pontuais da turma.
Todas as atividades propostas pela escola ao qual eu fiz parte considero que ocorreram de forma satisfatória, consegui deixar a minha contribuição em todos os eventos. Um grande desafio que enfrentei na escola não se volta para as atividades, e sim na aceitação em sala de aula, a professora regente teve dificuldades em me aceitar enquanto bolsista residente. Mesmo por várias vezes através de diálogos eu deixando claro que estaria para contribuir com o necessário, ainda assim não foi fácil, porém, mas para o final do programa essa dificuldade foi sendo vencida e um laço foi sendo construído.

O desafio foi a distância percorrida; A facilidade foi o conhecimento e a experiência adquirida! A avaliação foi positiva referente ao apoio que tivemos da escola que nos abraçou e orientou.

Quanto as facilidades, posso dizer que foram desafios vencidos ao lado dos professores que nos receberam nas escolas de muito bom grado. Quanto aos desafios, ficou por conta do pequeno número de escolas participantes do projeto, o que dificultou a locomoção até a escola da qual eu fui incluída.

As facilidades eram conviver com a realidade escolar cotidianamente, aprendendo com os profissionais dia após dia. Os maiores desafios eram ver de perto as dificuldades do ensino público, descaso político com a escola. Além disso, foi extremamente desafiador alfabetizar uma criança.

O primeiro desafio foi a distância da minha casa para a escola e a escola estava passando pelo período de reforma, outro desafio foi a falta de espaço e recurso para a realização das aulas de reforço.

Nas vivências no RP, pude estar envolvida na construção de sequências didáticas, planos de aula, construção de materiais didáticos, atividades comemorativas da instituição, assim como de reuniões pedagógicas, todas essas atividades foram desafiadoras, porém encarei todas com muita facilidade e vontade de aprender.

Fonte: Sistematização da Pesquisadora (2021).

5.7 Comparação entre estágios obrigatórios e RP

Fazendo uma comparação entre os estágios obrigatórios do curso de Pedagogia e o Programa Residência Pedagógica, o ponto mais citado, como já era esperado, foi o tempo de imersão na escola, onde há uma enorme e mais clara diferença. Outro ponto interessante que foi citado e deve ser ressaltado, é a supervisão e o acompanhamento completo que tiveram dos professores supervisores durante o andamento do programa.

Quadro 8- *Que avaliações comparativas você poderia fazer sobre os estágios curriculares obrigatórios do curso de Pedagogia e o estágio vivenciado no RP? Houve de diferenças? Semelhanças? Descreva.*

O RP teve mais acompanhamento, supervisão e auxílio do docente responsável do que nas matérias da grade curricular do curso.

O estágio é algo rápido e superficial, o residência pedagógica traz mais oportunidade de experiência mais profundas

Para mim não houve diferença, apenas na questão do tempo que foi mais demorado, fora isso, a ideia de exercer a docência através de projetos e planos de aula, não foram contempladas como deveriam.

A carga horária é, sem dúvidas, um dos maiores pontos, mas não é o único, porque a nossa formação é diferente, nos estágios obrigatórios, de repente estamos focados em uma avaliação que receberemos, estamos pensando como alunos, que é o que

somos, enquanto como residentes, há uma força maior em relação ao ser professor, e até a nossa participação é muito maior, o "peso" da responsabilidade, por assim dizer.

A grande maioria dos estágios obrigatórios poderiam muito bem serem incorporados dentro do RP, simplesmente pela riqueza de conhecimento em prático que o programa proporciona.

A primeira comparação é o tempo. O RP proporciona tempo suficiente para imersão na escola. Outra questão é a oportunidade de intervenções mais sólidas tanto com alunos, professores, quanto para a comunidade com um todo. Maior disponibilidade para a prática pedagógica.

No meu percurso enquanto estagiaria e estudante / estagiaria do RP, ocorreram diferenças sim. Quando atuei nos estágios composto pela grade curricular do curso, percebi que foi aceita nas escolas de braços aberto, existia uma ligação melhor entre nós enquanto estudantes/estagiários com todo o corpo docente e gestão da escola. Levando em consideração a vivência no estágio do RP, tive um grande baque nessa questão de ser aceita pelo corpo docente, a gestão da escola nos recebíamos muito bem, mas a professora da sala de aula tinha uma certa resistência com a minha presença, e isso me deixava mal.

As experiências foram diversas. Positivas ou negativas. Quero ressaltar a positiva...Lidar diariamente com o professor em sala de aula e as vezes substituí-lo, foi uma somatória inestimável.

As responsabilidades e liberdade que nos foi dada durante a participação do dia a dia do projeto foi muito diferente da maneira a qual fomos recebidos nas escolas somente como estagiários universitários. No RP haviam etapas elaboradas previamente a serem cumpridas com distribuição de cargas horárias e metas. Já nos estágios convencionais não há elaboração prévia e ficamos a disposição para apenas auxiliar as funções já afixadas da rotina das escolas.

Os estágios obrigatórios oferecidos pelo currículo do curso de pedagogia não são suficientes para analisar de forma completa e eficaz o cotidiano de uma escola devido a carga horária exigida, que é mínima. Com o RP foi possível ver o ano letivo em sua plenitude, do início ao fim.

Sim, o estágio obrigatório é muito rápido, não temos muito tempo para aprender, já a residência pedagógica nos dá a oportunidade de vivenciar a prática do professor e estar inserido na escola.

Os estágios obrigatórios do curso de pedagogia possuem um grau de organização e compreensão do que deve ser feito, muito bem claro e estruturado, o que eu senti falta no RP foi algumas interpretações ambíguas por parte da coordenação de como deveríamos proceder no desenvolvimento do RP. O formato do RP e dos estágios obrigatórios possui diferença, tendo em vista que um possui uma abrangência maior de atividades e etapas a serem cumpridas, o que nos leva a vivenciar de forma mais consistente o âmbito escolar, tendo em vista que acompanhamos desde o início o planejamento anual da instituição, inserindo-nos de forma efetiva na escola.

Fonte: Sistematização da Pesquisadora (2021).

5.8 Espaços pedagógicos explorados

Os residentes aqui citaram quais os espaços pedagógicos que tiveram a oportunidade de explorar nas escolas em que estavam inseridos, assim, deu para identificar a influência do programa na construção do perfil profissional desses, enquanto discentes da Pedagogia, os quais certificaram a eficiência e a grande necessidade do programa, o qual oportuniza ao acadêmico a vivência das diversas situações que deverá enfrentar, agora como profissional de pedagogia, uma vez que só vivenciando a realidade das salas de aula se é possível compreender o dia-a-dia dos profissionais da educação.

Mendes et al. Apud. Afirma que:

Buscamos, assim, aproximar os residentes ao entendimento de que as teorias produzem práticas, não apenas as descrevem. E que as práticas podem subverter e produzir outras teorias, entendidas como discursos situados histórica e politicamente. Assim, as práticas possuem uma história, elas são cultural e socialmente concebidas, elas não se constituem em espelhos de uma teoria ou prescrição (MENDES *et al.*, 2020, p.152)

Quadro 9- *Os processos vividos contribuíram para a sua formação experiência para a docência e gestão? Em caso positivo, descreva.*

Passei por todos os ambientes escolares possíveis. Através do residência pedagógica tive a oportunidade de aprender mais sobre coordenação pedagógica por exemplo

Apenas a sala de aula e o pátio da escola, contribuíram para uma visão mais crítica em alguns aspectos, entretanto, apesar de estar em contato com a sala de aula todos os dias na educação infantil, não me senti preparada em atuar na educação infantil.

A princípio a nossa área de atuação foi no pátio, com pequenas turmas de até 3 alunos, e independente do espaço físico, já estávamos atuando como professores de reforço, assim como houve um período em que a atuação foi na sala de informática, sala de leitura, e sala de aula, onde este último teve uma soma bem maior, já que nos primeiros citados, era mais um ajudante, enquanto no último, tive a experiência de ajudante, mas, até pelo que requeria o programa, houve a docência por um bom período.

Todos os processos foram fundamentais, entretanto a docência e gestão se destacam por ser os processos formativos principais para mim.

Eu tive oportunidade de estar em sala de aula, sala de leitura, com aulas de reforço escolar e participar de elaboração de atividades curriculares e extraclasse junto a coordenação pedagógica. Contribuiu porque pratiquei a pedagogia e pude trabalhar com os alunos sem alterar a matriz curricular. Bem como, ajudar na elaboração de um projeto da rádio escolar, embora ainda não tenha sido implantado.

Durante a minha atuação enquanto estagiária do RP, tive participações distintas e todas contribuíram de forma positiva para a minha formação, substituir professores, ministrei aulas com uma temática elaborada por mim e deixei projeto na escola para que pudessem atuar no ano seguinte. Mas citar um processo que vivi e marcou o meu percurso, foi em auxiliar o estudante X da turma ao qual eu acompanhava, tal

aluno tinha dificuldades para retirar palavras do quadro, passei a observar o motivo que poderia leva-lo a ter tal dificuldade, após descobrir comecei a auxilia-lo e quando sair do programa ele já conseguia escrever o comando completo da questão no seu caderno. Foi uma experiência maravilhosa e me sentir realizada em poder ajudar aquela criança.

Em sala de aula na prática acompanhando crianças com dificuldades de aprendizagem.

Tive a oportunidade de participar de todos os ambientes possíveis de atuação enquanto pedagogo. Secretaria, coordenação, planejamento de aulas, reforço e apoio dentro das salas de aulas, reuniões de pais e professores. Processos importantes e fundamentais para minha formação e ambientação da realidade de um profissional da educação.

Durante o Programa, acompanhei apenas o trabalho do professor e coordenador. Sem dúvidas, essa experiência agregou muito conhecimento a minha vida profissional.

Tive a oportunidade de estar na sala de aula ajudando as professoras e na realização das aulas de reforço e foi muito bom, pois aprendi muito.

O programa residência, por se tratar de uma proposta nova e de uma experiência piloto no que tange a uma forte contribuição para a formação dos estudantes como futuros professores licenciados tratou-se de vivências repletas de aprendizados que pudemos desfrutar no ambiente escolar de uma forma mais consistente e continua contemplando assim, todas as dificuldades encontradas no ensino público, todo o comprometimento dos professores, bem como, todo o processo de gerenciamento escolar. Levando em conta que o programa possui a proposta de levar os bolsistas a estarem imerso em seu lócus central de trabalho, que é a escola em todas as suas dimensões, acredito que a residência pedagógica na escola W. V. foi contemplado de forma muito plausível. A escola possui um projeto de aulas de reforço escolar para alunos de 3º ao 5º ano pautado na disciplina de Língua Portuguesa, sendo o principal desafio da escola o processo de alfabetização dos alunos que ainda não alcançaram as habilidades que lhes são requisitadas de acordo com a avaliação de órgãos superiores. Desta forma, ao atuarmos neste processo de auxílio com esses alunos, realizando diagnósticos, planejando aulas e tendo experiências na docência, de fato, eu acredito que foi de suma importância para a construção do meu eu como futura profissional da Educação.

Somente o RP os estágios ditos supervisionado só serviram para cumprimento de carga horária.

Fonte: Sistematização da Pesquisadora (2021).

5.9 Oportunidade na relação teoria e prática

No momento que foram questionados se o Programa lhes deu a oportunidade de estabelecer relação entre a teoria ensinada nas salas de aula da universidade e a prática vivenciada nas salas de aula das escolas, apresentaram declarações positivas como relacionando o programa a um laboratório pedagógico, onde tiveram a

oportunidade de fazer essa relação, além de compreender melhor a teoria. No que se refere a essa relação teoria e prática podemos afirmar que:

[...] o aprendizado é muito mais eficiente quando é obtido através da experiência; na prática o conhecimento é assimilado com muito mais eficácia, tanto é que se torna muito mais comum ao estagiário lembrar-se de atividades durante o percurso do seu estágio do que das atividades que realizou em sala de aula enquanto aluno. Na efetiva prática de sala de aula o estagiário tem a possibilidade de entender vários conceitos que lhe foram ensinados apenas na teoria. Por isso, o estudante deve perceber no estágio uma oportunidade única e realizá-lo com determinação, comprometimento e responsabilidade. (SCALABRIM; MOLINARI, 2013, p. 2).

Sendo assim, conseguimos identificar a eficiência do estágio para o desenvolvimento desses futuros profissionais da educação.

Quadro 10- Considerando a necessidade da articulação teórica e prática na formação em Pedagogia, você poderia descrever se o RP oportunizou que você estabelecesse uma relação entre as teorias ensinadas em seu curso e a prática vivenciada Programa?

Pode observar que a prática requer muito mais do que é oferecido pelo curso na universidade.

Com certeza

Sim, de forma geral em alguns pontos.

Oportunizou, pois, uma das nossas participações, foi o reforço de letramento e matemática, onde, neste primeiro em específico, foi possível executar o método fônico para alfabetizar as crianças que estavam tendo com uma dificuldade maior, e os resultados mostraram-se satisfatórios até o fim desta experiência.

Em vários casos sim, porém praticamente todos tiveram que ser adaptado para a realidade escolar vivenciada.

Na escola a teoria surge a todo momento vivenciado na prática. Como por exemplo, que cada criança aprende no seu momento e de formas diferentes. Que se o aluno ainda não aprendeu a ler e a escrever, por exemplo, e já atingiu uma certa idade, ele precisa de um olhar mais atento do professor para estratégias diferenciadas e quem sabe ter um acompanhamento multiprofissional. São realidades que confirmamos em campo.

Essa pergunta basicamente responde o que relatei na questão 4 acima. O RP oportunizou sim essa relação de teoria e prática. Pois sair da zona de conforto que é a sala de aula local onde apenas debatíamos conteúdos e/ou ouvíamos os professores e se deparar com a sala de aula ao qual estaríamos ali não para sermos coadjuvantes e sim para pode contribuir com o necessário e perceber a realidade da escola, favoreceu oportunidades em conhecer como será a realidade da profissão ao qual nós escolhemos.

Considerando às necessidades a teoria é bem diferente da prática. A teoria é essencial para compreender a realidade inserida, mas a compreensão se dá na prática em sala de aula.

Sim. Conhecimentos teóricos aplicados nos planejamentos de aulas, diagnósticos com alunos, auxílio no trato com os pais e vários outros momentos.

Sim, pois com o Programa teoria e prática andam juntos. Através do RP muita teoria "saiu do papel" para a realidade e foi até melhor para compreende-la.

Sim

De certa forma sim, pois tratou-se de um verdadeiro laboratório pedagógico em que pude entender como o Projeto Político Pedagógico da Instituição foi pensando, em que concepções educacionais a escola se baseava e de como ela pensava na prática o desenvolvimento de sua visão educacional. Nas aulas de reforço, tive a oportunidade de exercer a docência e de tentar me identificar como professora e de como é essa minha atuação na prática, a escola em si atua de acordo com os pressupostos educacionais Freiriano, contemplando o processo de investigação de compreender o universo vocabular do aluno da sociedade em que ele está inserido, inserir temas que façam parte do contexto social desses alunos e que de certa forma tenham significados para os educandos para que assim os alunos tomem consciência do mundo vivido por eles. E por fim, levar os alunos a estabelecerem uma visão crítica de mundo, tentando levá-los para uma transformação do contexto vivido por eles. A escola W. V. está inserida em um contexto socioeconômico bastante vulnerável, o que leva a Pedagogia Freiriana fazer total sentido, pensando que a visão da escola é preparar esses alunos para serem cidadãos conscientes e atuantes na sociedade. Sendo assim, a teoria e prática me fizeram refletir e entender que é possível um fazer educacional crítico e reflexivo.

Fonte: Sistematização da Pesquisadora (2021).

5.10 Impacto do programa na inserção no mundo do trabalho

Nesse ponto, muitas das respostas sobre os impactos do Programa foram satisfatórios e positivos, mais uma vez, reafirmando a relevância do Residência Pedagógica para o discente de pedagogia para o seu futuro no mercado de trabalho. Aqui notamos, através das respostas dos participantes do programa, o impacto do mesmo na formação dos acadêmicos, pois só a vivência da sala de aula e do dia a dia, dos profissionais da pedagogia é capaz de proporcionar uma visão nítida e completa do universo desses profissionais. É essa realidade que os aguarda, quando estiverem desempenhando a sua profissão, à qual, muitos se referem como “sacerdócio”.

Quadro 11- *Que avaliação você faz sobre a experiência no programa e os impactos na sua formação e potenciais para sua inserção no mercado de trabalho?*

Definir se você pode realmente ser um docente.

Bastante positivo. No mercado de trabalho experiência em sala de aula conta muito.

Por um lado, foi boa a experiência, apesar de não contemplar como um todo, mas contribuiu sim.

Não é que os estágios obrigatórios não sejam suficientes, mas, é impossível deixar de citar o valor que o RP teve, porque o espaço que nos foi cedido, o poder que nos foi dado, é parte da experiência que vamos vivenciar quando inseridos, de fato, no mercado de trabalho, então foi a maneira mais significativa de nos fazer vivenciar o que vem pela frente, o que me leva a fazer avaliações positivas, porque os resultados são positivos.
O RP foi fundamental para minha formação profissional pois proporcionou um choque de realidade, entendimento de uma comunidade escolar e principalmente animo em ver que a educação na pratica muda vidas.
Avalio positivamente. O programa proporciona efetivamente a imersão e o desenvolvimento das habilidades e competências docentes, pedagógicas. Eu certamente passei a ver a escola não apenas como observadora, mas como participante atuando em estratégias para atingir as metas e objetivos da escola para o ensino-aprendizagem dos alunos.
A experiência que tive com o programa, os impactos na minha formação e mais a inserção no mercado, avalio que todos esses percursos que passei, serviram como forma de ensino para mim, mostrando as maneiras de como os professores e gestão agem, com isso, agrega os pontos positivos aos quais considero que podem me favorecer enquanto pedagoga. Me sinto preparada sim para atuar dentro da sala de aula, embora ainda isso não seja o meu foco no momento da minha vida.
O verdadeiro docente se entrega a profissão com amor e dedicação
De fundamental importância para nos ambientar a realidade do cotidiano de trabalho.
Através do Programa é possível dizer que tive experiência em sala de aula, o que facilita a conquista de um emprego.
Acredito que foi muito importante para a minha atuação.
Respondido na questão 8.

Fonte: Sistematização da Pesquisadora (2021).

5.11 Contribuições e reflexões à Pedagogia

Quando solicitado que os mesmos fizessem suas considerações e propusessem melhorias para os estágios do curso de pedagogia levando em consideração as vivências e competências adquiridas por cada um, dispus de respostas notáveis como a proposta de substituição dos estágios existentes no desenho curricular pelo Programa Residência Pedagógica, também citaram a necessidade de maior acompanhamento durante os estágios obrigatórios, e maiores cargas horárias, além disso foi também mencionada a ampliação e obrigatoriedade do Programa. No entanto uma resposta, que mais parece uma crítica chama a atenção quando o Residente diz que não faz nenhuma proposta pois vê a gestão da faculdade engessada.

Quadro 12- *Que considerações propositivas você faria de melhorias no curso de Pedagogia na implementação estágios obrigatório e não obrigatório a partir de sua análise das contribuições do RP ao curso?*

O tornaria OBRIGATÓRIO NO CURSO DE PEDAGOGIA.

Os estágios deveriam ter carga horária maior e melhor acompanhada pelos professores

Substituiria os estágios existentes na grade curricular do curso pelo residência, ao mesmo tempo que seria realizada de forma estruturada com objetivos no começo, meio e fim sendo dividido por etapas para abranger todas as áreas da docência ex: gestão, coordenação, educação infantil e fundamental inicial, menos o estágio em ambientes não escolares, esse deverá ser feito em outra instituição, ao final apenas um relatório contemplaria todos os estágios de forma completa.

Que os alunos tenham um acompanhamento maior por parte dos professores, ainda na Universidade, que estão cuidando dos estágios, pra que demonstrem mais na prática, que estão executando o que adquiriram na teoria, claro que, isso também depende bastante do quão as escolas abrirão as portas, mas essa parte pode ser facilitada com base nas próprias existências do estágio que antecederem a chegada do aluno à instituição de ensino onde atuará como estagiário.

Nenhuma pois a gestão da faculdade é engessada.

Eu proponho que o aluno tenha uma ótima base teórica antes da imersão na escola. Quando a imersão acontecer por meio de estágios os alunos devem ter acompanhamento efetivo dos professores, junto com eles em campo. O que não tem acontecido. Além disso, todas as disciplinas de estágio deveriam acontecer apenas com previa apresentação de um planejamento pronto baseado na base curricular por parte do aluno sob supervisão do professor. O supervisor deve analisar junto com aluno cada área da escola, motivando e incentivando a descoberta dos problemas e soluções. Encontros semanais com trocas de experiências é essencial. Um laboratório para o curso de pedagogia seria um avanço.

Os meus estágios enquanto estudante de pedagogia, considero que todos atenderam as minhas expectativas, tanto nas relações com os professores e gestão da escola ao qual me recebiam, quanto nas intervenções as quais eu realizava para a escola. Mas para uma análise sobre o estágio do curso vs contribuições para o RP, cito como exemplo, o estágio da EJA, ao qual eu senti muito medo em realizar enquanto estagiária do curso. Acredito que por trabalharem com adultos e os professores a maioria por terem uma certa idade, achei que teria dificuldade de me encontrar no estágio, ao contrário do estágio na educação infantil que foi com o RP que atuei com crianças. Na minha cabeça, por serem crianças e por ter que relacionar com uma professora de educação infantil seria algo mais fácil e não foi o que eu esperava, e não foi dessa forma, ao contrário do estágio na EJA, que eu tive de início uma visão e foi totalmente o oposto, pois me senti muito mais acolhida e realizada dentro da sala de aula.

Não cabe somente; Ao professor ficar em sala de aula à frente em um patamar maior, como se fosse o detentor de todo saber, mas ter a postura de um mediador e facilitador de aprendizagem que favoreça a todos os discentes, de modo observador para saber identificar aqueles que precisam de mais atenção e acompanhamento específico.

Acredito que os estágios deveriam fazer parte durante a maior parte do curso, não apenas ao final, visto a difícil realidade encontrada no período de conclusão do curso, no quesito carga horária, trabalho de conclusão, atividades complementares

obrigatórias entre outras. E também a oportunidade de poder escolher sua realidade de futuro profissional.

Creio que o RP pode ser como único estágio obrigatório do Curso de Pedagogia, pois através do RP é possível analisar todos os espaços de uma maneira mais eficiente e eficaz que o estágio atual. Além da carga horária maior, há mais flexibilidade para os discentes atuarem no dia a dia.

Acredito que é necessário um maior período de tempo nos estágios obrigatórios para que os alunos possam vivenciar de fato a prática do professor.

1. Maior acompanhamento aos alunos em relação à prática nos estágios.
2. Estabelecer um vínculo maior entre universidade e escolas.
3. Realizar intervenções mais efetivas nas instituições escolares (projetos que durem mais tempo)

Fonte: Sistematização da Pesquisadora (2021).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo geral identificar de que forma o Programa Residência Pedagógica contribui para a formação dos discentes de pedagogia, através da análise das representações sociais do mesmo. Nesse trabalho utilizamos a pesquisa qualitativa como técnica de investigação e análise documental, onde analisamos as respostas de 12 discentes do curso de pedagogia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA no programa, conseguimos entender como e quais as principais contribuições para esses enquanto estudantes que estão em processo de formação de identidade profissional.

Sempre tendo como horizonte a importância da prática, aliada à teoria, para a formação de qualquer profissional, essa acadêmica pôde notar nas respostas dos participantes que a maioria não tinha compreensão sobre os objetivos do Programa, nem qual era a sua linha de atuação, mas com o decorrer do tempo e o andamento das atividades no dia a dia perceberam o quão importante o mesmo se tornou para cada um deles.

Ao analisarmos as respostas ao questionário proposto, chegamos à conclusão da grande contribuição do Programa Residência Pedagógica para a formação do profissional de pedagogia. A possibilidade do mesmo oferecer aos acadêmicos uma oportunidade de vivenciar as diversas situações a que estarão expostos ao longo da carreira é de suma importância na sua caminhada.

Através da pesquisa percebemos que a oportunidade de estar imerso no ambiente escolar trouxe maior compreensão das práticas de ensino, e vivenciar de perto as estratégias que os profissionais da educação colocam em prática nos mais diversos problemas e adversidades vividas no cotidiano escolar, bem como a sua rotina.

No estudo ainda vimos, de forma clara, como o maior tempo de carga horária lhes foi conveniente para que esse processo de aprendizagem fosse completo e satisfatório.

Segundo os acadêmicos, essa vivência lhes dá também maior maturidade e confiança, ainda nos bancos da faculdade. Essa oportunidade de trabalhar ao lado de profissionais com muitos e muitos anos de experiência é realmente um momento enriquecedor, e os Residentes que souberam bem aproveitar essa oportunidade, com certeza concluíram o seu curso com mais expectativas, com sonhos a ser realizados

e, o que é mais importante, muito mais preparados para os caminhos que o levarão para a realização desses sonhos.

Este trabalho evidenciou que a vivência e experiência que se conquista durante a execução do Programa, seja pelos desafios ou facilidades, enriquece e agrega saberes, práticas, habilidades e bagagem transformadoras e capazes de formar uma identidade profissional para quem o vive.

Esperamos que esse estudo contribua para a compreensão da amplitude do Programa Residência Pedagógica, e o torne um pouco mais conhecido e entendido.

REFERENCIAS

BRASIL. _____. Resolução CNE/CP n. 1/2006. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia licenciatura.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/index.php?option=com_content&task=view&id=1088&Itemid=206>. Acesso em: 19 de março de 2020.

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 1/2002. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena.** Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/718/resolucao-cne-cp-n-1>. Acesso em: 19 de agosto de 2021.

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 2, de 1º de julho de 2015. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=136731-rcp002-15-1&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em 19 de agosto de 2021.

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 2/2019. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em 19 de agosto de 2021.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Leis ordinárias. Brasília: Casa Civil da Presidência da República Federativa do Brasil/Subsecretaria para Assuntos Jurídicos, 1996.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 06 de fevereiro de 2020.

BRASIL. _____. Senado Federal. **Projeto de Lei Nº 06**, de 2014 que dispõe sobre a “residência pedagógica do Senador Ricardo Ferraço que altera a Lei 9394/96. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/115998>. Acesso em: 19 de março de 2020.

BRASIL. SENADO FEDERAL. **Projeto de Lei n. 227.** Acrescenta dispositivos à Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para instituir a residência educacional a professores da educação básica. Brasília, 2007. Disponível em http://www.senado.gov.br/atividade/materia/detalhes.asp?p_cod_mate=80855 Acesso em 06 de fevereiro de 2020.

BRASIL. SENADO FEDERAL. **Projeto de Lei n. 284.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para instituir a residência pedagógica para os professores da educação básica. Brasília,

2012. Disponível em http://www.senado.gov.br/atividade/materia/detalhes.asp?p_cod_mate=106800
Acesso em 06 de fevereiro de 2020.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e informação qualitativa**. Papyrus editora, 2017.

____ et al. 2020.. Nº edição 02.

____ et al. **Programa Residência Pedagógica na UFPA: Experiências de Ensino e Formação Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2014. Disponível em: <http://capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/24112014-pibid-arquivo> Acesso em: 11 de fevereiro de 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GUARDA, Milena . **Estágio – requisitos legais e cautelas. JusBrasil, 2014.**
Disponível em < <https://milena guarda.jusbrasil.com.br/artigos/147591652/estagio-requisitos-legais-e-cauteladas>> acesso em 09 de out. de 2020.

GONÇALVES, Maria Santos; SILVA, João Felix; BENTO; Maria das Graças. **Relato sobre o Programa Residência Pedagógica: Um olhar sobre a Formação Docente. Id On Line Rev. Multi.**, V.13, N.48 p. 670-683, Dezembro/2019. Disponível: <http://idonline.emnuvens.com.br/id> 20 de março de 2020

HOSSNE, WILLIAN SAAD. **Vale apenas ser médico?**. 1ª edição. Editora: Moderna. Ano 1985.

____. **Lei nº. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília.

MARTINS, L. A. N. **Residência médica: estresse e crescimento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. Coleção temas de psicologia e educação médica.

Ministério da Educação, **Residência Multiprofissional**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/residencias-em-saude/residencia-multiprofissional>> Acesso em 06 de fevereiro de 2020.

Ministério da Educação, **Residência Médica**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/residencias-em-saude/residencia-medica>> Acesso em 06 de fevereiro de 2020.

Ministério da Educação, **PIBID – Apresentação**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/pibid/pibid>> Acesso em 11 de fevereiro de 2020.

____ O PNE 2011-2020: **Metas e estratégias**. Disponível em: http://fne.mec.gov.br/images/pdf/notas_tecnicas_pne_2011_2020.pdf. Acesso em: 11 de fevereiro de 2020.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **Residencia-educacional-depender-de-financiamento-e-de-plano-nacional.** Disponível em: ><http://www12.senado.gov.br/noticias/materias/2009/04/15/>>. Acesso em: 19 de março de 2020.

SILVA, KATIA AUGUSTA CURADO PINHEIRO; CRUZ, SHIRLEIDE PEREIRA. **A Residência Pedagógica na formação de professores: historia, hegemonia e resistências.** Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/momento/article/download/8062/5352>> Acesso em 06 de fevereiro de 2020.

TERENCE, A. C. F.; ESCRIVÃO FILHO, E. **Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa -ação nos estudos organizacionais.** XXVI ENEGEP: Fortaleza, 2006.

ANEXOS

Anexo 1

PROJETO DE LEI DO SENADO n. 227, DE 2007

Acrescenta dispositivos à Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para instituir a residência educacional a professores da educação básica.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º O art. 65 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 passa a vigorar acrescido do seguinte parágrafo único:

“Art. 65. Parágrafo único. Aos professores habilitados para a docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental será oferecida a residência educacional, etapa ulterior de formação, com o mínimo de oitocentas horas de duração, e bolsa de estudo, na forma da lei. (NR)”

Art. 2º A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com o acréscimo do seguinte artigo 87-A:

“Art. 87-A. Decorridos dois anos após a vigência do parágrafo único do art. 65, torna-se obrigatório, para a atuação do professor nos dois anos iniciais do ensino fundamental, o certificado de aprovação na residência educacional.”

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

A formação de professores para atuar na educação básica, mormente nos anos iniciais do ensino fundamental, quando se concentra o processo básico do ensino-aprendizagem da alfabetização, tem passado nos últimos anos por intensa crise. Durante mais de um século, professoras e professores dos cursos, então chamados de “primário” e “pré-primário”, destinados a crianças de quatro a dez anos de idade, eram formadas nas Escolas Normais. A história da educação brasileira registra uma consonância quase perfeita entre as demandas dessas crianças e as professoras “normalistas”, que, durante três anos de intensivo estudo de conteúdo e de metodologia, se preparavam para seu atendimento. Nos cursos normais, alternavam-

se as aulas teóricas e práticas, de forma que fossem adquiridas as principais habilidades e competências necessárias aos futuros mestres. É certo que nem todos perseveravam na difícil empreitada de alfabetizar crianças e adultos. Mas o sucesso da aprendizagem da maioria atestava a adequação do processo formativo. Enquanto isso, os poucos professores demandados pelos antigos ginásios e colégios, que constituíam nosso ensino secundário, na maioria recrutados da classe média, eram profissionais liberais ou licenciados em faculdade de filosofia, ciências e letras. Com a massiva democratização do acesso às escolas primárias e secundárias, dois fenômenos ocorreram simultaneamente: a necessidade de muitíssimos mais professores e a premência de uma formação em nível superior, esta última requisitada pelas situações mais complexas a serem enfrentadas nas escolas.

Ao mesmo tempo em que caía a qualidade do ensino e da aprendizagem no ensino fundamental e médio, deteriorava-se a formação dos docentes. Em grande parte, pelo dito antes – a formação tradicional não atendia as novas situações. Também pelas condições dos que passaram a demandar a profissão do magistério, oriundos agora das classes populares menos escolarizadas. Muito mais pelo relaxamento dos processos de ensino nas habilitações para o magistério que sucederam os cursos normais a partir de 1972 e na maioria dos cursos superiores de pedagogia, que se multiplicaram sem critério desde o mesmo ano. Os resultados estão aí, há mais de duas décadas: os estudantes aprendendo cada vez menos e os professores cada vez mais inseguros, quer os preparados em nível médio, quer os que frequentaram os cursos “normais superiores” ou cursos de pedagogia, muitos em período noturno, muitos em regime modular como “escolas de fins de semana”, todos sem a necessária articulação entre teoria e prática. A “residência médica” inspira o presente projeto de lei. Sabemos da importância na formação dos médicos os dois, ou mais anos, de residência, ou seja, do período imediatamente seguinte ao da diplomação, de intensa prática junto a profissionais já experientes, em hospitais e outras instituições de saúde, quando não somente são testados os conhecimentos adquiridos como se assimilam novas habilidades exigidas pelos problemas do cotidiano e pelos avanços contínuos da ciência. A Lei nº. 9.394, de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação, já previu, em seu artigo 65, trezentas horas de prática de ensino obrigatórias durante a formação dos professores. Entretanto, nem as escolas que atualmente oferecem cursos normais nem as instituições superiores com cursos de pedagogia estão tendo condições de desenvolver esse estágio de forma satisfatória, nem os alunos, geralmente já trabalhadores, têm previsto tempo adequado durante os quatro anos de formação para se dedicarem a esta carga horária de prática. Além disso, no caso dos cursos de pedagogia, abriu-se um leque tão amplo de campos de estágio que poucos alunos têm oportunidade de exercer sua prática no lugar e no momento mais importantes da vida dos educandos, que são os dois anos de maior intensidade da alfabetização – os seis e sete anos de idade. As taxas de reprovação na primeira série do ensino fundamental são alarmantes. A cada ano, ingressam no ensino fundamental público cerca de 2.900.000 crianças. Mas, estão matriculadas na antiga primeira série 5.600.000 crianças – o que indica a existência de 2.700.000 repetentes. Entre as inúmeras causas desta catástrofe, que irá comprometer o futuro de milhões de brasileiros, está o atual despreparo dos professoras e professores para o desafio da alfabetização. E se examinarmos a situação entre os jovens e adultos, a situação é ainda mais grave: há décadas tentamos erradicar o analfabetismo e ainda convivemos com 19 milhões de analfabetos absolutos e quase 40 milhões de outros analfabetos funcionais. Sem dúvida alguma, a falta de preparo dos alfabetizadores

está na raiz da questão. A residência educacional, tal como se propõe neste projeto de lei, não é um período de estudos integrado aos cursos normais ou cursos de pedagogia, mas um período de formação e trabalho ulterior a eles, que deve ser regulamentado nos aspectos pedagógicos pelos Conselhos de Educação e, nos aspectos administrativos e financeiros, pelos sistemas de ensino, com a necessária colaboração da União. A força do atual projeto é dada pela exigência da residência educacional como pré-requisito de atuação nos anos iniciais de qualquer rede de ensino, pública ou privada. No caso da pública, o certificado de residência poderia ser obrigatório como título nos concursos públicos, de acordo com lei geral ou dos sistemas de ensino.

O âmbito da obrigatoriedade fica limitado aos dois anos iniciais do ensino fundamental não somente em razão da importância desse momento de alfabetização no processo educativo como também para permitir viabilidade financeira aos órgãos contratantes e de formação que irão investir nesse reforço estratégico de formação docente. A proposta concede tempo superior a um ano para a implantação de seus dispositivos, de modo a viabilizar a oferta da residência para os recém-formados e os que irão se habilitar no decorrer do ano de sua publicação. Obviamente, garantem-se os direitos adquiridos aos atuais professores em exercício, embora um programa de residência como atualização profissional possa ser oferecido pelos sistemas de ensino aos professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental. Acreditando que esta medida contribui para a melhoria da qualidade de nossa educação, pública e privada, confio na compreensão e aprovação do projeto por meus Pares.

Sala das Sessões, 04 de maio de 2007.

Senador MARCO MACIEL

Anexo 2

PROJETO DE LEI DO SENADO n. 284, DE 2012

Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para instituir a residência pedagógica para os professores da educação básica.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º O art. 65 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido do seguinte parágrafo único:

“Art. 65. Parágrafo único. Aos professores habilitados para a docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental será oferecida a residência pedagógica, etapa ulterior de formação inicial, com o mínimo de oitocentas horas de duração, e bolsa de estudo, na forma da lei.” (NR)

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

O presente projeto visa a resgatar, com algumas adaptações, proposta originalmente apresentada pelo ilustre Senador Marco Maciel, na forma do Projeto de Lei do Senado (PLS) nº 227, de 2007. Naquela proposição, o nobre Parlamentar lançou a ideia de incluir, como etapa subsequente à formação inicial para o magistério na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, a chamada “residência educacional”. Inspirada na prática da residência médica, a proposta chegou a ser discutida em audiência pública no âmbito da Comissão de Educação, Cultura e Esporte desta Casa, recebendo manifestações de apoio e sugestões de aperfeiçoamento. Entretanto, o PLS nº 227, de 2007, não chegou a ser votado e acabou arquivado no início da nova legislatura. Contudo, os problemas que o motivaram ainda remanescem. O País enfrenta seriíssimos problemas de qualidade na educação básica, que têm sua origem na deficiência da alfabetização de nossas crianças. Não é por acaso que uma das metas do projeto de Plano Nacional de Educação para o próximo decênio, em tramitação no Congresso Nacional, objetiva justamente que todas as crianças sejam plenamente alfabetizadas até os 8 anos de

idade. Entre os muitos fatores que explicam essa deficiência encontram-se não só a desvalorização sistemática que a carreira docente sofreu no País, mas também as modificações estruturais por que vem passando a formação desses profissionais. De modo geral, a formação inicial para o magistério na educação básica vem sendo feita em cursos superiores de qualidade duvidosa, muitas vezes no período noturno, sem contemplar uma adequada articulação entre teoria e prática. É verdade que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) prevê a prática de ensino de, no mínimo, trezentas horas para os profissionais do magistério da educação básica. Essa atividade, contemplada na modalidade de estágio, todavia, tem-se mostrado insuficiente para assegurar o preparo dos profissionais para a realidade escolar, especialmente na fase da alfabetização. Da mesma forma, permanece original a ideia: instituir uma etapa ulterior de formação inicial para a docência na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental, na forma da “residência”, remunerada por meio de bolsas de estudos e com carga horária mínima de 800 horas. Ao reapresentarmos a proposta para análise do Parlamento, fazemos algumas adaptações que julgamos importantes. Em primeiro lugar, substituímos o termo “residência educacional”, utilizado no PLS nº 227, de 2007, por “residência pedagógica”, que nos parece mais adequado para descrever o propósito da iniciativa. Além disso, não incluímos a previsão de que a residência se transforme em pré-requisito para a atuação docente nessas etapas da educação básica, com vistas a assegurar os direitos dos docentes em exercício que não tiveram acesso a essa modalidade formativa. Nada impede, entretanto, que o certificado de aprovação na residência pedagógica, uma vez aprovado o projeto, passe a ser utilizado nos processos seletivos das redes de ensino, no bojo das provas de títulos. Da mesma forma, os professores em exercício poderiam se beneficiar da realização da residência, como estratégia de atualização profissional. Por essas razões, solicitamos o apoio dos senhores e das senhoras Parlamentares para a aprovação deste projeto de lei.

Sala das Sessões, Senador BLAIRO MAGGI

Anexo 3

TEXTO FINAL

PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 284, DE 2012

Acrescenta parágrafo único ao art. 65 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para instituir residência pedagógica para os professores da educação básica.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º O art. 65 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), passa a vigorar acrescido do seguinte parágrafo único:

“Art. 65.

Parágrafo único. Aos professores habilitados para a docência na educação básica serão oferecidas residência pedagógica, etapa ulterior de formação inicial, com o mínimo de 1.600 (mil e seiscentas) horas de duração, e bolsa de estudo, na forma da lei.” (NR)

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

ANEXO 4



ANEXO 5



ANEXO 6



ANEXO 7



APÊNDICES**Apêndice 1**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Título da pesquisa: RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UNIFESSPA: A PERCEPÇÃO DO RESIDENTE SOBRE O PROGRAMA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO.

Discente Responsável: Ana Gabriela Veras Soares Mendes

Objetivo: De que forma o Programa Residência Pedagógica na UNIFESSPA contribui na formação do discente da pedagogia?

IDENTIFICAÇÃO

Nome: _____

Curso: _____ **turma/Ano:** _____

Data de conclusão do curso de Pedagogia (quando for o caso): _____

Semestre(s) que participou do Programa Residência Pedagógica :

Gênero: Masc. () Fem. () Outro ()

Idade: _____

Roteiro de entrevista

1. Você poderia descrever as razões pelas quais você optou por participar como bolsista do Residência Pedagógica RP?

2. Ao se inscrever no RP você tinha clareza dos objetivos e linhas de atuação do programa? Descreva sua compreensão inicial do programa.

3. Ao iniciar suas atividades no RP que expectativas você tinha?

4. Ao concluir sua participação no Programa quais das suas expectativas foram atendidas?

5. O Programa Residência Pedagógica viabilizou experiências de estágio docente no contexto escolar. Considerando o papel do estágio supervisionado em sua formação que considerações você poderia pontuar na avaliação da concepção do programa (edital e projeto institucional da Unifesspa) e das ações executadas na realidade da escola?

6. Considerando as etapas do RP na edição 2018 a qual você participou, quais etapas e natureza das atividades você sentiu mais facilidades e quais apresentaram mais desafios em sua vivência como estagiário?

7. Que avaliações comparativas (natureza do estágio, formato, dinâmica etc.) você poderia fazer sobre os estágios curriculares obrigatórios do curso de Pedagogia e o estágio vivenciado no RP? Houve de diferenças? Semelhanças? Descreva.

8. No processo de vivência do estágio na escola, na ambientação, imersão e docência, quais foram os espaços pedagógicos explorados por você na escola em sua experiência no programa? Os processos vividos contribuíram para a sua formação experiência para a docência e gestão? Em caso positivo, descreva.

9. Considerando a necessidade da articulação teórica e prática na formação em Pedagogia, você poderia descrever se o RP oportunizou que você estabelecesse uma relação entre as teorias ensinadas em seu curso e a prática vivenciada Programa Residência Pedagógica?

10. Considerando que o objetivo do RP é propiciar o desenvolvimento de habilidade e competências para o exercício profissional na docência para atuar futuramente com a oferta de um ensino de qualidade na educação básica. Com base nesse contexto, que avaliação você faz sobre a experiência no programa e os impactos na sua formação e potenciais para sua inserção no mercado de trabalho?

11. Que considerações propositivas você faria de melhorias no curso de Pedagogia na implementação estágios obrigatório e não obrigatório a partir de sua análise das contribuições do RP ao curso?